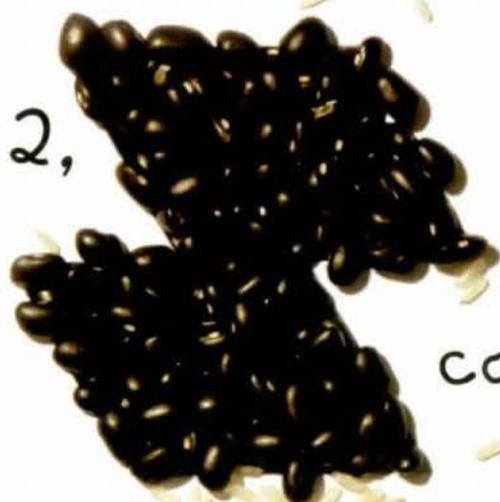


COPEL

INFORMAÇÕES

ANO XXXVI - EDIÇÃO Nº 277 - MAIO/2005

1, 2,



com



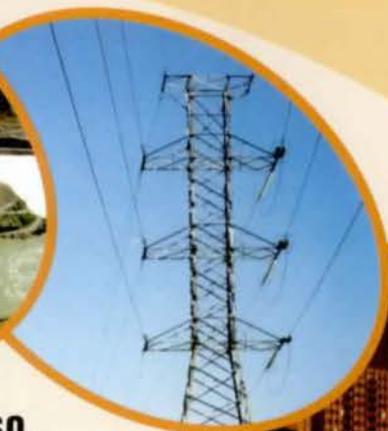
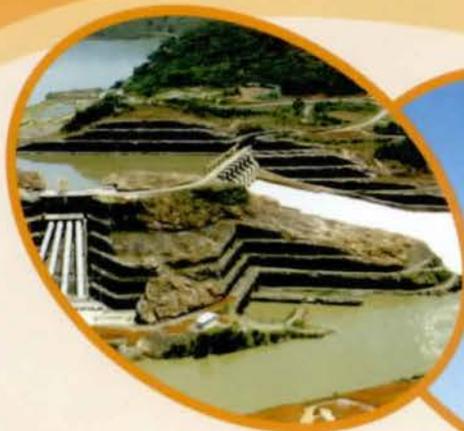
3, 4,



no prato ...

**A energia do nosso trabalho
melhora a vida de
milhões de paranaenses**

A Energia dos Paranaenses



Geramos progresso...

Transmitimos vida...

Distribuimos alegria e felicidade...

Comunicamos aos que mais precisam
que podem contar com a gente.



É a Copel cada vez melhor.



Uma nova cara e novas propostas

A revista Copel Informações está de cara nova. E a mudança visual foi implementada para realçar as novas propostas que passam a integrar a linha editorial dessa nova fase.

As reportagens serão desenvolvidas a partir de uma pauta que definirá os fatos mais marcantes do período.

Tanto no âmbito interno como no externo, retrataremos as realizações e participações da nossa Companhia em prol do progresso e desenvolvimento da sociedade paranaense.

Serão registrados os fatos protagonizados por copelianos na construção da maravilhosa empresa, da qual nos orgulhamos de fazer parte.

Há grandes realizações sendo executadas. Vamos conversar de perto com as pessoas responsáveis por esses trabalhos e contar os detalhes do que está sendo feito.

Nossos colaboradores nas regionais e em algumas diretorias, aqui em Curitiba, nos auxiliarão na busca da notícia direto na fonte, evidenciando as pessoas que estão realizando o melhor trabalho e multiplicando a capacidade de contribuição da Companhia à sociedade.

Ficará ainda mais claro aos copelianos e aos consumidores paranaenses que a decisão pela não privatização da Copel foi muito mais do que acertada. Foi a garantia de manutenção de um poderoso diferencial estratégico a favor do Paraná e dos paranaenses, que está fazendo e ainda fará muita diferença na velocidade e amplitude do desenvolvimento econômico e social do Estado.

Nesta edição, estamos delineando uma nova linha editorial, definida em reunião de pauta com a participação de colaboradores. Teremos também algumas seções fixas, como Carta do Leitor, onde você está desde já convidado a participar com seu e-mail para copel.informacoes@copel.com, mensagem no Notes para Copel Informacoes (sem cedilha e til), ou carta para a Redação, na Rua Coronel Dulcídio, 800 – CEP: 80420-140 – Curitiba, Paraná.

Boa Leitura

Companhia Paranaense de Energia – Copel (criada em 26 de outubro de 1954)



Diretor Presidente: Rubens Ghilardi • Diretor de Distribuição: Ronald Thadeu Ravedutti
 Diretor de Geração e Transmissão de Energia e de Telecomunicações: José Ivan Morozowski
 Diretor de Finanças e de Relações com Investidores: Rubens Ghilardi • Diretor de Gestão Corporativa: Luiz Antônio Rossafa • Diretor Jurídico: Assis Corrêa • Copel Informações: Revista de distribuição dirigida da Companhia Paranaense de Energia - Copel • Tiragem: 12.400 exemplares • Responsável: Moacir Mansur Boscardin • Editor: Sergio Sato – Registro no DRT-PR No. 950.06.77 • Redação: Rua Coronel Dulcídio, 800 – Curitiba, Paraná – CEP 80420-170 • Fotógrafo: Carlos Borba • Colaboradores: Júlio A. Malhadas Jr., José Roberto Bittencourt, Ronnie Keity Oyama, Breno Magalhães, Luiz Gustavo Martins, Gláucio José Gabardo, Eduardo Lukow, Valter Francisco das Chagas e Osmar Antonio Baranowski Vieira • Colaboradores Regionais: • (Curitiba) Justiniano Antão do Nascimento • (Ponta Grossa) Cláudia Hyppolito C. de Oliveira • (Maringá) Roberto Abreu Amorim • (Londrina) Marcelo de Paiva Rothen • (Cascavel) Éder Dudczak • Projeto Gráfico, editoração e tratamento de imagens: Sérgio Lima (41) 329-8803 • Fotolitos e impressão: Ajir Gráfica e Editora (41) 329-8803 - ajir@ajirgrafica.com.br



06



10



14



28



30



38

- 06 Um dois, feijão com arroz...
- 10 Iluminando Vila Torres
- 12 Um milhão de peixes para o Iguaçu
- 14 Entrevista com Luiz Antonio Rossafa
- 16 Luz para todos
- 18 Copel investe em equipamentos
- 22 Copel reforça anel elétrico em Curitiba
- 24 Recorde na reciclagem de óleo isolante
- 26 Histórias da Copel
- 28 Tem copeliano em ritmo de aventura
- 30 Big jumper sequencial
- 32 O xadrez é feminino
- 33 De quais treinamentos minha equipe precisa?
- 34 Muita saúde e bem estar
- 35 MDOC uma equipe ligada na sua saúde
- 36 Notas
- 38 Atitude exemplar

Carta do Leitor

Caro leitor:

Este é um novo espaço reservado a você para acolher comentários e críticas sobre as matérias publicadas, o conteúdo ou a forma da revista, contribuições ou sugestões de matérias e temas para futuras reportagens.

Estamos, assim, abrindo um canal de comunicação direto e iniciando o salutar hábito de ouvir nosso 'cliente' para saber como a revista está sendo percebida, quais as matérias que mais agradam, quais são os assuntos mais apreciados e que outros assuntos você leitor gostaria de ver abordado em nossas páginas.

Contamos com a sua participação para fazer da Copel Informações uma revista cada vez mais agradável, útil, informativa e construtiva.

Escreva-nos e mande a sua opinião através do Notes para Copel Informacoes (assim mesmo, sem cedilha e til), pelo e-mail: copel.informacoes@copel.com ou mande a sua carta para Redação da Copel Informações, na rua Coronel Dulcídio, 800, Curitiba – Paraná. CEP: 80420-170.

O Editor

"A Copel está dando vez aos que nunca tiveram sequer a voz. E se tornando uma empresa melhor em razão disso: mais justa, humana, solidária, participativa e atuante."



A Copel respira ares de novos tempos. Ou de antigos tempos, melhor dizendo, pois voltamos a basear nossas atividades tendo como metas e objetivos a sociedade e a promoção do bem comum. Exatamente como desejaram e realizaram aqueles que criaram e engrandeceram a Companhia.

A trajetória de 50 anos da Copel se confunde com a espiral de crescimento do Paraná, pois, na verdade, esta é uma relação de causa e efeito.

Que quase foi quebrada em passado recente, quando alguns imaginaram poder adicionar a essa relação o interesse meramente comercial, a ambição do lucro máximo.

Tentaram quebrar a relação, mas quase terminam por quebrar a própria empresa.

Fracassada a tentativa, eis a Copel recuperada e novamente ao lado e a serviço do povo, das causas sociais, dos projetos estratégicos de Governo.

É a Copel reabrindo agências e reforçando seus quadros para melhorar o atendimento.

É a empresa levando seus serviços até os que nada têm, assegurando-lhes um mínimo de condição para uma vida digna, para o exercício da cidadania.

Esse é o novo retrato da boa e velha Copel, que se abre à sociedade e vai até o povo para se expor porque nada tem a esconder.

Pelo contrário, há muito o que mostrar.

A Copel investe na expansão dos sistemas de geração, transmissão e distribuição para melhorar a qualidade dos serviços. Pratica a menor tarifa de eletricidade do país entre as empresas de porte semelhante para tornar o Paraná competitivo e os paranaenses mais felizes. Recompensa os consumidores pontuais com descontos na sua conta de luz para poupar-lhe as finanças e ainda auxiliar na geração e manutenção de empregos e fomentar as atividades econômicas. Expande sua rede de fibras ópticas para integrar escolas, professores e alunos da rede pública de ensino à internet em alta velocidade.

Enfim, a Copel está de volta onde ela sempre foi mais necessária.

E dentro da missão da empresa, é justamente isso que importa. Não a qualquer custo, mas ao menor custo possível e gerando o máximo de benefícios que puder.

Rubens Ghilardi
Presidente

Um, dois, feijão com arroz

Benefício do Luz Fraterna equivale a 2 kg de arroz e 2 kg de feijão

Em março, o programa Luz Fraterna, do Governo do Paraná, completou 18 meses de vigência inteirando a quitação de 4 milhões de contas de energia elétrica em todo o Estado. Isso quer dizer que a parcela mais necessitada da população paranaense deixou de desembolsar no período R\$ 37,9 milhões com o pagamento de contas de luz, por obra e graça desse programa.

A participação da Copel no sucesso do Luz Fraterna é das mais significativas, não só pelo fato de atender diretamente a algo como 98% da população servida com energia elétrica mas, também, por ser a principal responsável por sua operacionalização.

"Conseguimos transformar o compromisso do governador Roberto Requião de garantir 100 kWh mensais de energia elétrica grátis às famílias de baixa renda numa expressiva realidade", comemora o presidente Rubens Ghilardi.

E o benefício concreto proporcionado pelo Luz Fraterna é o de haver preservado nas mãos dos que menos têm, nesse ano e meio, quase R\$ 38 milhões.

Mas o que significa exatamente esse número?

Segundo a planilha de faturamento da Copel relativa a março de 2005, o Governo do Estado se encarregou de pagar naquele mês 229.489 contas, cuja soma resultou em R\$ 2,4 milhões.

Ou seja, o valor médio da conta de luz quitada pelo Luz Fraterna chegou a R\$ 10,52.

Com esse valor, é possível estabelecer duas imagens para comparação que oferecem leituras mais fiéis e precisas do alcance e da representatividade do benefício.

Imagem 1: o valor médio do desembolso evitado para cada família corresponde a um dia de trabalho, considerando o novo salário-mínimo em vigor a partir de maio, de R\$ 300. Ou seja, por conta do Luz Fraterna, o Governo do Paraná concedeu a esses trabalhadores um abono equivalente a um dia de salário.

Imagem 2: com o dinheiro economizado pelo Luz Fraterna, cada



uma das mais de 229 mil famílias beneficiadas em março pôde reforçar sua despensa com 2 quilos a mais de arroz e dois quilos a mais de feijão.

Agora você pode entender com clareza o significado da capa desta edição.

Pela simplicidade da idéia, o Luz Fraterna é feijão-com-arroz.

Pelo resultado prático, é feijão-no-prato.

Comer ou ter luz?

"O alcance e o efeito do Luz Fraterna são extraordinários", avalia o governador Roberto Requião, idealizador do programa que concretizou um dos seus principais compromissos na área social. "Ele beneficia os que de fato precisam, a parcela mais carente da população que antes tinha de escolher entre pagar a conta de luz ou ter o que comer".

Para Requião, a dimensão dos resultados atingidos pelo programa Luz Fraterna vai além dos números registrados pela Copel. "Esta iniciativa complementa de forma substancial a renda familiar dos necessitados, permitindo melhorar a alimentação ou cuidar da saúde e

da educação, além de promover sua inclusão social por meio do compartilhamento mais justo dos benefícios dessa grande riqueza pertencente a todos os paranaenses, que é a energia elétrica da Copel".

O governador acrescentou, ainda, que o mesmo princípio do compartilhamento atende a todos os 3,2 milhões de clientes ligados às redes elétricas da estatal, independentemente do nível de renda ou de consumo. "Com os descontos oferecidos a quem paga em dia as contas de luz, além de reduzir a menos da metade a inadimplência com a Copel e manter sua tarifa como a menor entre as empresas do seu porte, conservamos na economia do Estado mais de R\$ 1 bilhão até agora", informou. "Esse dinheiro economizado pela população está gerando empregos, aumentando a renda e melhorando a condição de vida de todos".

As contas de luz emitidas pela Copel, quando pagas até o vencimento, têm um desconto médio de 8,2% atualmente.

Quem pode

O programa Luz Fraterna foi instituído pela Lei Estadual nº 14.087, de 11 de setembro de 2003, que permite ao Governo do Estado quitar a conta de energia elétrica das famílias paranaenses de baixa renda devidamente cadastradas quando seu consumo não ultrapassar o limite de 100 quilowatts-hora no mês.

O benefício é válido para ligações elétricas residenciais de padrão monofásico, ligações rurais monofásicas e rurais bifásicas com disjuntor de até 50 ampères. Também é preciso que o titular não tenha outra

conta de luz no seu nome e não tenha débitos em atraso com a Copel. Para o cadastramento como baixa renda, a família deve estar inscrita num dos programas sociais do Governo Federal ou figurar no cadastro social da Copel.

O número de famílias beneficiadas pelo Luz Fraterna a cada mês varia em torno de 225 mil domicílios, em média. A razão disso é que o consumo das famílias também pode variar entre um mês e outro e ultrapassar o limite estabelecido. Admitindo-se como parâmetro a existência de 4 a 5 moradores por residência, é possível afirmar que 1 milhão de paranaenses são contemplados mensalmente pela iniciativa.

Mais saúde

A conta de luz da casa de dona Maria Antônia de Miranda foi uma das quase 5 mil que o programa Luz Fraterna se encarregou de pagar no mês de abril em Cascavel. Aos 63 anos e morando com uma irmã mais nova numa pequena casa de madeira emprestada, ela vive graças à ajuda de outros familiares e tenta arrumar alguns trocados extras fazendo trabalhos em tricô.

Sem renda fixa, dona Maria Antônia recebeu com alívio e alegria a notícia do benefício do Luz Fraterna em janeiro desse ano. "Foi uma grande coisa essa ajuda e uma preocupação a menos na hora de fechar



Aparecida Sexugui, de Maringá.



as continhas do mês”, diz.

O dinheiro que ela economiza na conta de luz — em torno de 10 reais mensais —, cobre uma parte das despesas com remédios de uso contínuo para controlar a pressão alta e a artrite. “Com a idade e os problemas de saúde, a vida da gente fica muito dura, meu filho. Toda e qualquer ajuda é sempre muito bem-vinda e a luz é muito importante, pois não dá pra ficar sem ela”, acrescenta.

Para não correr o risco de perder o benefício, menos de 2 kWh por dia acabam sendo suficientes para ela e a irmã usufruírem de uma pequena geladeira, chuveiro elétrico, iluminação e televisor — “só para o jornal e a novela”, adverte.

Sobrevivência

Marli Pinheiro da Costa, 48 anos, mora em Ponta Grossa. Para ela e sua família, o benefício proporcionado pelo Luz Fraterna chega a ser uma questão de sobrevivência.

Depois de uma fratura no braço que resultou na implantação de dois pinos e na incapacidade de retomar o trabalho de diarista, ela depende do rendimento de algum trabalho eventual que o marido Luís Tadeu venha a conseguir para complementar os R\$ 80 que recebe do programa federal Bolsa Família.

Com dois filhos de 13 e de 11 anos para criar, Marli foi incluída há cerca de um ano no programa Luz Fraterna. Motivo de grande alegria para uma família que atravessa tantas e tão grandes dificuldades.

Alimentos

Andréa Adamiski é uma das beneficiadas pelo Luz Fraterna na cidade de Ponta Grossa.

Aos 28 anos, a garçonne trabalha numa lanchonete e recebe R\$ 340 por mês, dinheiro que ela precisa fazer render para sustentar sozinha o filho Mateus, de 6 anos e, dentro de mais algumas semanas, o bebê que está para nascer.

Morando numa casa modesta nos fundos da propriedade da mãe, ela possui geladeira, televisor, ferro elétrico e um rádio: seu consumo médio mensal é pouco superior a 60 kWh. Cadastrada no Bolsa Família há quase um ano, ela procura racionalizar o uso de energia elétrica com medidas simples, reduzindo a frequência



Andréa Adamiski e seu filho Mateus



Para a diarista Marli Pinheiro da Costa e sua família o benefício proporcionado pelo Luz Fraterna chega a ser uma questão de sobrevivência.

com que passa as roupas, por exemplo.

Para ela, o Luz Fraterna tem permitido destinar o dinheiro economizado no sustento do filho e nos cuidados com o bebê que está esperando.

Pontualidade

Quem também gostou do Luz Fraterna foi a dona-de-casa Aparecida Izabel Sexugui, moradora em Maringá, que está usando o dinheiro economizado com a conta de luz para se manter em dia com o parcelamento do IPTU da casinha onde mora. “Isso é uma maravilha”, comemora.

Morador da vizinhança, o aposentado Celso Paulo Freitas Dias, igualmente beneficiado, disse que o Luz Fraterna “é ótimo” e que está conseguindo reforçar o rancho da família com o dinheiro da luz, “pois a pensão de aposentado é bem pequena”. Sua vizinha Maria Cicera dos Santos, que mora com a filha, também é só elogios ao programa. “O que deixo de gastar com energia elétrica mais os R\$ 15 do bolsa-escola que recebo pela minha filha são um auxílio importantíssimo no fim do mês, na hora de pagar o aluguel da casa ou alguma outra despesa”.

Para dona Maria Antonia “o Luz Fraterna foi uma grande ajuda e uma preocupação a menos na hora de fechar as continhas do mês”.



Ponto de encontro e amizade

Aos 30 anos de fundação, o Copel Clube Cascavel – CCC consolida-se como uma das mais bem aparelhadas agremiações a serviço do lazer, entretenimento e da melhoria da qualidade de vida dos copelianos e de seus familiares.

Bastante diversificada, a estrutura foi crescendo gradativamente e hoje inclui piscinas, sauna, ginásio de esportes, salas de ginástica, salão de jogos, campos de futebol suíço, salão social, parque de recreação, quiosques com churrasqueiras e salas de festas para realização de eventos simultâneos. Em breve, haverá também duas canchas para tênis de saibro.

Constituído de um quadro de mais de duas mil pessoas, entre associados e dependentes, aposentados e sócios contribuintes, o clube cascavelense conta com uma frequência superior à média dos demais clubes sociais da cidade.

A frequência elevada pode ser atribuída em grande parte à existência de escolinhas esportivas que ensinam e estimulam a práticas de várias modalidades, como vôlei masculino e feminino, basquetebol, tênis de campo, futebol de salão infantil e até futsal feminino. Ao todo, são mais de 300 alunos oficialmente inscritos que contam com a assistência e orientação de seis professores contratados.

Como resultado do incentivo ao esporte, o clube tem se destacado nas competições locais e regionais e tem sido a base da seleção regional que disputa, por exemplo, os Jogos Internos Copel, que teve, em sua última edição no final de 2004, como campeã geral justamente a delegação da Regional Oeste.

“Além de confortáveis instalações, outro grande diferencial do nosso clube é a participação dos associados nas mais variadas promoções e eventos que o nosso calendário realiza ao longo do ano. Um dos grandes eventos do calendário anual é o Festival do Dourado Assado”, destaca João José Barrozo, 14o. presidente ao longo das últimas três décadas.

Há tempos o CCC participa da organização e sedia alguns dos concursos culturais da Copel mais concorridos, como os de Fotografia



Seki, Elias, Rogério, Lucevani, Barrozo e Barcellos são alguns dos integrantes da atual diretoria.

e o de Música Popular Brasileira. A propósito, o clube já agendou com os demais parceiros — Associação Copel, Fundação Copel, Associação de Aposentados e Pensionistas e o Programa Qualidade de Vida da Copel — a data de 24 de setembro para a realização dos dois eventos em Cascavel.

A receita do clube está lastreada basicamente na arrecadação mensal obtida junto aos 560 associados titulares, o que permite fazer frente às despesas de custeio e ao pagamento dos seis empregados encarregados dos setores administrativo e de manutenção.

Barrozo explica que a receita é complementada com patrocínios de equipes esportivas, de eventos e com a venda de espaços para propaganda nas instalações sociais e recreativas. Mas os recursos são escassos e precisam ser usados com parcimônia para não comprometer o equilíbrio econômico-financeiro da agremiação.

Diretoria Atual

A diretoria do Copel Clube Cascavel para o biênio 2004/05 está assim composta: João José Barrozo (presidente), Alcides Andretta (vice), Carlos Antonio da Silva e Rogerio Gomes Talawitz (secretaria), Roberto Barcelos Fernandes e Elias Jose Kruger (financeiro), Roberson de Quadros Maciel e Antonio Domingos Zonin (esportes), Lucevani Boaretto Begnini e Mauricio Luiz Mayer (marketing), Celso Massaru Seki e Gilberto de Souza (social), Leony Maria Fracaro e Marli Aparecida Romao Battisti (cultural), e Alceu Peiter e Renato Dama (patrimônio).

Piscinas

Churrasqueiras cobertas

Festival do Dourado Assado

Futebol suíço



Iluminan

a Vila das Torres

A Vila das Torres, antiga área de ocupação próxima ao centro de Curitiba, entrou no mapa da cidadania pelas mãos de um amplo programa de ações do Governo do Estado que visa promover a inclusão social, estimular o exercício da cidadania e melhorar a qualidade de vida dos moradores.

Por mais de uma semana, iniciada em 18 de abril, a Copel realizou sua parte nesse esforço atuando diretamente junto à população. Num posto avançado instalado na Associação de Moradores, técnicos e atendentes colocaram a empresa ao dispor da comunidade cadastrando famílias nos programas sociais como o Luz Fraterna, informando e prestando esclarecimentos sobre os serviços de energia elétrica.



PROJETO
LUBE DE

- Esporte Diaman
- Esporte em Aça
- Todas as Maria
- Cabral da Vida
- Digitando o Fut
- Aula da Cida
- Metizando
- Tras sobre S

jeta
aua

do



Ao mesmo tempo, equipes técnicas de manutenção percorreram todas as ruas inspecionando e fazendo a limpeza dos circuitos e redes de baixa tensão. Materiais e equipamentos avariados ou desgastados foram substituídos e transformadores sobrecarregados, trocados.

Nas escolas que atendem às crianças da Vila, orientadores da Copel se transformaram em professores e ensinaram quase 2 mil alunos como usar melhor e com segurança a eletricidade em casa e como evitar acidentes com a rede elétrica. Além dos bons ensinamentos, as crianças levaram para casa o kit escola, conjunto didático composto por régua, caderno, cartilha da segurança e jogo da memória.

Toda a mobilização foi acompanhada de perto pelo diretor de distribuição, Ronald Ravedutti, que havia ordenado "máximo empenho" às equipes destacadas para a missão. "Esta Copel que tem compromisso com a população e trabalha para o seu bem estar é a empresa que o povo paranaense se recusou a vender há alguns anos", afirmou o diretor. "É a Copel de volta aos braços do povo, exatamente como o governador Roberto Requião havia prometido que faria e como nos foi por ele determinado".

Cadastro

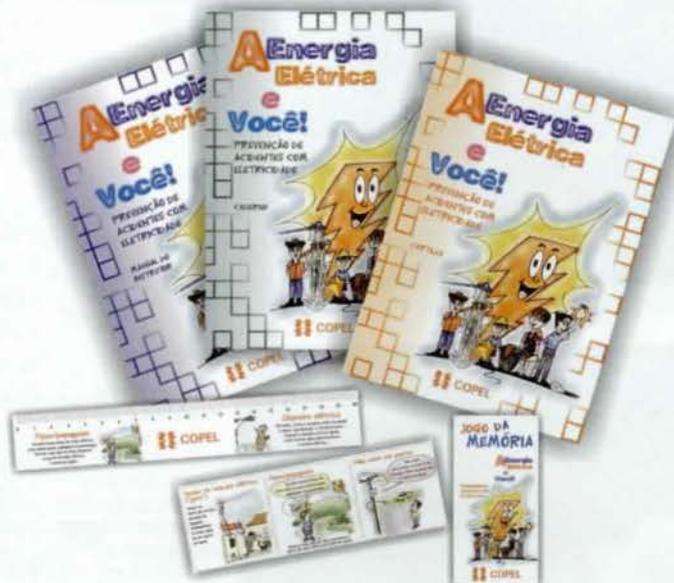
Conforme registros da Copel, existem na Vila das Torres 1.137 unidades consumidoras ligadas às redes elétricas. Quase 30% do total beneficia-se ou do programa Luz Fraterna, pelo qual o Governo do Estado paga a conta de luz do domicílio, ou da tarifa social que concede

um desconto médio de 40% no preço da energia para famílias de baixa renda.

Para dar a mais moradores da Vila das Torres oportunidade de acesso aos benefícios, a Copel deslocou até a comunidade uma agência móvel onde os interessados puderam se informar a respeito dos requisitos para enquadramento nos programas sociais, negociar a composição de eventuais débitos em atraso e mesmo solicitar a ligação da moradia, caso ela ainda não seja atendida.

Foram prestados 449 atendimentos, que resultaram em 63 pedidos de religação, 248 cadastramentos para o Luz Fraterna, 96 alterações de cadastro e 21 pedidos de parcelamento de débitos.

Técnicos também realizaram estudos de dimensionamento de carga para verificar as condições de atendimento nos locais onde estão instalados os refrigeradores que armazenam o leite distribuído à comunidade pelo programa Leite das Crianças, outra importante iniciativa social do Governo do Paraná.



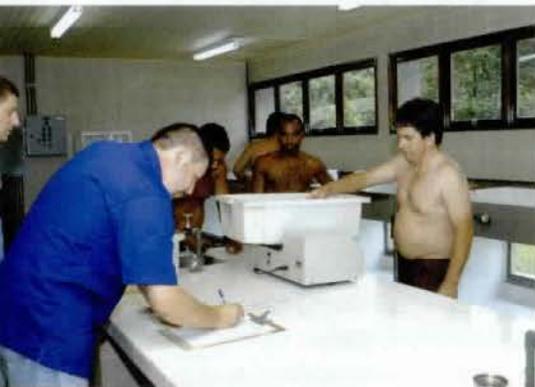
Copel faz repovoamento com alevinos de espécies naturais do rio Iguazu

Um milhão de peixes

Passo-a-passo do processo



1. Os peixes são escolhidos de acordo com o nível de maturação



2. Após a captura, no tanque do plantel de reprodução, eles são pesados para a dosagem correta do hormônio



3. Ludwig pesa o hormônio (hipófise) que será utilizado na indução



4. A injeção de hormônio é feita na nadadeira peitoral, uma adaptação da técnica feita pela própria equipe que possibilita a melhor distribuição da substância no organismo do peixe

Com o mesmo empenho com que extrai das águas do Iguazu a força para produzir a energia que impulsiona o progresso do Paraná, a Copel cuida do rio e zela pelo equilíbrio do seu ecossistema. Uma das ações mais importantes desenvolvidas pela Companhia nesse campo é o repovoamento sistemático e permanente dos reservatórios usando espécies nativas de peixes, algumas sob risco de extinção – como é o caso do *Surubim do Iguazu*, o peixe de maior porte daquele rio.

Por trás dessa iniciativa está o trabalho da Estação Experimental de Estudos Ictiológicos da Copel, localizada na Usina Ney Braga (GNB), em Reserva do Iguazu. A unidade se aplica a pesquisar o ciclo biológico e hábitos das espécies típicas do rio Iguazu, visando ao repovoamento dos lagos das cinco hidrelétricas instaladas ao longo do seu curso. “Conhecida a espécie, é possível reproduzi-la em larga escala nos laboratórios e repovoar os reservatórios com peixes originais daquele ecossistema”, descreve o biólogo Luiz Augusto Marques Ludwig, coordenador da Estação.

Trabalho é feito na Usina de Segredo e preserva o surubim, peixe ameaçado de extinção

UM MILHÃO

A equipe liderada pelo biólogo está comemorando o final de um ciclo que resultou na produção de mais de um milhão de alevinos das espécies Surubim, Bagre e Mandiaguçu, que foram soltos nos reservatórios do médio e baixo Iguazu entre as Usinas Ney Braga (Segredo) e José Richa (Salto Caxias), habitat desses peixes. “A Copel entende que sua relação com o meio ambiente é de parceria e não de competição”, diz Ludwig. “Assim, se o rio Iguazu é importante para a sociedade sob o aspecto da geração de energia, é preciso cuidar do seu equilíbrio e da sua saúde”.

O biólogo lembra também que o trabalho de piscicultura feito na Estação de Estudos está diretamente ligado à manutenção e à sustentabilidade das populações que dependem do rio. “Para muita gente, o Iguazu é fonte de alimentos e de renda, motivos adicionais para que a pesca predatória, o desmatamento das margens e outras ações nocivas sejam evitadas”, observa.

TECNOLOGIA

Em 1979 a Copel passou a trabalhar a questão da piscicultura, num projeto piloto na Usina de GPS. O projeto evoluiu, ganhou importância e hoje está instalado na Usina GNB, e é denominado Estação Experimental de Estudos Ictiológicos, um centro dedicado a pesquisar as espécies típicas do rio Iguazu e reproduzi-las em larga escala, contribuindo para manter o equilíbrio ambiental de toda a bacia.

Sua instalação é decorrência do Rima (Relatório de Impactos Ambientais) elaborado em 1987 durante a construção de Segredo, usina que foi inaugurada cinco anos mais tarde, na primeira gestão do governador Roberto Requião.

O Rima da Usina de Segredo foi o primeiro estudo do gênero realizado no Brasil para a construção de uma hidrelétrica.

Usando aprimorados métodos científicos e os mais modernos equipamentos, a Estação responde pela condução das principais pesquisas voltadas à ictiofauna do Iguazu, rio que abriga cinco lagos de hidrelétricas e cujo ecossistema é tão delicado quanto diferenciado. “Há peixes que só ocorrem no Iguazu e que

precisam ser cuidadosamente estudados e preservados", informa o biólogo Ludwig. Um exemplo da relevância do trabalho que ali se realiza é o levantamento iniciado em 1992 para quantificar e detalhar a diversidade de espécies de peixes existentes no rio Iguaçu. "O relato científico mais recente na época listava a ocorrência de 29 espécies e desde então foram descobertas outras 27, muitas sequer catalogadas cientificamente", acrescenta o biólogo, com orgulho.

MICO-LEÃO DAS ÁGUAS

Mas o grande carro-chefe dos experimentos da Estação é o esforço que já dura dez anos para salvar da extinção o Surubim do Iguaçu, a espécie nativa de maior porte daquele rio e que pode atingir entre 10 e 15 quilos de peso e comprimento de um metro. "É o mico-leão-dourado do Iguaçu", define Luiz Augusto Ludwig.

Quando os estudos com o surubim foram iniciados, em dezembro de 1994, quase nada se sabia sobre a espécie, que é endêmica: ela só existe no médio e baixo Iguaçu. Mesmo entre os moradores antigos das margens do rio, poucos o conheciam.

Só com a observação e exame de 59 exemplares coletados no trecho final do Iguaçu, os técnicos da Estação puderam levantar detalhes a respeito dos hábitos alimentares e do ciclo biológico da espécie, essenciais para a condução da pesquisa. Depois de dez anos, os resultados são bastante animadores: utilizando técnicas próprias de hipofiseação para a reprodução, os biólogos da Copel estão conseguindo produzir a cada ano mais de 100 mil alevinos do surubim, que são lançados ciclicamente nos lagos das usinas de Segredo, Salto Osório, Salto Santiago e Salto Caxias.

"Apenas para comparar, é possível dizer que o trabalho feito na Estação Experimental da Copel multiplica por dez as chances de sobrevivência da espécie", informa Ludwig. "Pelas estatísticas de que dispomos, um em cada dez alevinos produzidos em laboratório tem possibilidade de chegar à idade de reprodução, que é de 3 anos, enquanto em condição de liberdade essa proporção é de um em cada cem".

A MULTIPLICAÇÃO

O trabalho para que a riqueza biológica e a diversidade de espécies do rio Iguaçu sejam mantidas e perpetuadas emprega a técnica de indução reprodutiva chamada hipofiseação, criada em 1934 pelo biólogo brasileiro Rodolpho Von Lhering e adotada universalmente. O método consiste numa injeção de hormônio que "ajuda" os peixes a concluírem o processo de reprodução e desova, completando um ciclo biológico que nem sempre é finalizado naturalmente. "Por diversas razões, entre elas alguma possível alteração no meio físico como turbidez ou temperatura da água, o peixe atinge o ponto de maturação mas não desova", explica Ludwig. "O hormônio injetado dá um empurrãozinho final no processo e o material necessário à reprodução é coletado".

Esse hormônio, a hipófise, é importado e normalmente obtido de glândulas extraídas de carpas ou salmões. Cada grama chega a custar o equivalente a 350 dólares, razão para que a seleção dos reprodutores seja feita com extremo cuidado e critério. "Mantemos 350 exemplares de machos e fêmeas no plantel, e entre 6 a 8 fêmeas passam pelo processo de cada vez", descreve o coordenador da Estação de Estudos Ictiológicos. "Na seleção, importam o estágio de maturação das ovas e também o peso do exemplar, fator que vai determinar a quantidade de hormônio a ser utilizada".

MELHORIAS

Mas a melhoria do processo e o avanço nos resultados só foi possível mesmo com o acúmulo de experiência e a observação. Assim, Ludwig aponta que os resultados são melhores quando o hormônio é injetado na base da nadadeira peitoral, numa adaptação da técnica, cuja eficácia foi comprovada pela experiência e pelo fato do peixe ao se movimentar espalha mais rapidamente o hormônio ali injetado, amadurecendo maior número de óvulos. Mérito da equipe que melhorou a técnica através da experiência.

Dez horas depois da administração do hormônio, os técnicos fazem a extrusão manual das ovas e do sêmen para realizar a fecundação a seco. Lavados e hidratados, os óvulos já fecundados seguem para uma incubadeira, onde permanecem entre 19 e 36 horas até começarem a eclodir as primeiras larvas. Daí são necessários mais 60 a 90 dias para que os alevinos atinjam o tamanho apropriado (entre 6 a 8 cm de comprimento) para soltura nos reservatórios.

5 Entre 19 e 36 horas após a injeção os óvulos estão prontos para serem fecundados



6 A fecundação acontece a seco, onde são misturados ao sêmen e passam para a incubadeira



7 Entre 80 e 80% dos ovos fecundados eclodem. Anualmente são mais de 500 mil peixes



8 Para chegar ao tamanho de soltura, 6 cm, os alevinos levam até 40 dias



9 Surubim, uma das espécies estudadas, monitoradas e cultivadas na Estação



Um novo olhar sobre a gestão da Copel

Luis Antonio Rossafa, que foi integrante do Conselho de Administração da Copel entre 2003 e abril de 2005, é o mais recente diretor da Companhia, tendo assumido em fevereiro deste ano o cargo de Diretor de Gestão Corporativa – DGC. Ele é engenheiro agrônomo, natural de Rolândia, formado pela Fundação Faculdade de Agronomia Luiz Meneghel, de Bandeirantes e pós-graduado como Especialista em Solos pela Universidade de Lavras. Foi professor durante 20 anos, da disciplina Fertilidade dos Solos, em Bandeirantes, e tem forte atuação no CREA – Pr, estando à frente do seu segundo mandato como presidente daquela entidade. Nesta entrevista ele mostra um pouco do que pensa sobre a Copel, a energia e o papel da Empresa no atual cenário econômico e social.

1) Qual foi a primeira área visitada pelo Senhor?

R – Foi o Pólo Km 3, por ser a localidade que congrega o maior contingente de empregados de Curitiba e por ali estarem algumas áreas importantes de nossa diretoria.

2) Quais são as idéias que o Senhor traz para a Copel?

R – Na verdade eu não trago idéias e sim princípios que foram forjados nas discussões organizadas da sociedade, na época da luta contra a privatização da Copel. Primeiramente, o entendimento de que a energia elétrica não é uma *commodity*.

Depois, a consciência de que a Copel é uma empresa transformadora, que gera sua energia a partir de um recurso natural. Portanto, essa energia deve ser entendida num sentido mais amplo, como um bem estratégico que deve ser utilizado para alavancar a economia, gerar desenvolvimento e prover oportunidade de emprego e renda para toda a sociedade paranaense.

3) Como esses princípios se traduzem em ações dentro da empresa?

R – O foco da Copel é energia. Mas há diversificação dentro desse foco. Há outros negócios. Na verdade, se olharmos a matriz energética do Paraná, poderemos observar que além da energia hidráulica, há outras fontes de energia como os derivados do petróleo, gás natural, carvão mineral, lenha e resíduos, e produtos da cana. E se olharmos somente o consumo energético residencial, é possível observar que a energia elétrica representa apenas 31%, GLP e querosene 32% e lenha e carvão vegetal 37%.

Então, vejo que a Copel deve considerar em seu planejamento estratégico a participação de outras fontes na matriz energética do Estado.

4) Quer dizer que a Copel deve preocupar-se com outras fontes de energia?

R – Preocupar-se não. A Copel é focada em energia elétrica, principalmente hidráulica, tanto que está construindo mais duas usinas. Mas, ela poderá vir a ser instrumento de implementação de novas ações empreendedoras de desenvolvimento do Estado, onde ela própria poderá ter ganhos nesse processo. O Paraná é um estado rico e privilegiado pela natureza e por isso deve democratizar a 'colheita do sol', a fonte mais importante de energia que nós temos. É do sol que temos a chuva, da chuva temos os rios e nos rios temos as nossas usinas que geram energia elétrica. Do sol poderemos ter muitas outras coisas atreladas a esse processo, com tecnologias ainda por desenvolver. Entre elas está o biodiesel que tem que ser priorizado porque ele não é uma simples alternativa. O biodiesel é a essência da movimentação de frotas. Rodolf Diesel quando desenvolveu o motor diesel foi para funcionar com óleo de amendoim. As transformações desse motor deram-se em função dos resíduos da obtenção da gasolina nas refinarias. Então, não se está inventando nada novo com o biodiesel. Temos é que agregar valor às nossas riquezas, e a Copel já foi desenhada estatutariamente para desempenhar esse papel.

5) Como isso seria implementado?

R – O governador é muito simpático a essa idéia de democratizar e levar a oportunidade de desenvolvimento a diferentes partes do Estado. A economia vive em ciclos. E entramos agora num ciclo desfavorável a produção de energia alimentar. Mas é possível manter isso e, em paralelo, apoiar a ampliação da produção de óleo combustível, o biodiesel, porque o óleo comestível tem um consumo limitado. Isso agregaria valor à nossa produção de grãos e a Copel seria um facilitador desse processo com programas como o Irrigação Noturna.

Luiz Antonio Rossafa mostra nessa entrevista como na gestão da Companhia



6) De onde vem seu interesse pelo tema energia?

R – A minha paixão pelo tema energia vem muito mais da minha condição de nacionalista. Nenhum país do mundo possui o potencial de riquezas que o Brasil tem. Aqui estão as maiores riquezas de sustentação da vida no futuro: a água, o sol e a terra, abundantes e sem grandes limitações climáticas e geográficas. Então aqui temos o verdadeiro ciclo da vida. Com o uso da centelha divina, que é a nossa inteligência, nós temos a missão de utilizar corretamente essa riqueza de recursos naturais para dela extrair, de forma sustentável, benefícios para o conforto e a vida das pessoas. Nesse sentido, vejo a Copel como uma provedora de felicidade.

No plano macroeconômico, o ano de 2005 está sendo marcado pela entrada em vigor do protocolo de Kyoto. O Brasil, como signatário desse compromisso, introduz novas oportunidades e riscos que devem ser avaliados e contemplados. O ciclo do petróleo caminha para o esgotamento, sem chances de renovação do recurso. O mesmo se dá com o gás natural. A hidrogeração de energia também um dia chegará ao esgotamento. O momento é propício para a criação e desenvolvimento de uma nova matriz energética, mais fortemente calcada, baseada em recursos renováveis, que garanta a sustentabilidade da vida na Terra. E no Brasil não temos nenhuma grande ação, no país do sol, para que dele possamos tirar maior proveito.

A Copel seria inovadora se pudesse fomentar ou desenvolver alguma solução economicamente viável de energia renovável e sustentável. O cenário é de oportunidade de grandes negócios e de muito desenvolvimento.

7) Quais são suas idéias como gestor?

R – Primeiro, gestão se faz por processos. Sistema de gestão se constrói com metodologia. O que você precisa para uma metodologia produzir um sistema bem sucedido? Liderança.

Eu acho que neste momento, na Copel, temos todos os aspectos necessários para implantar um sistema de gestão eficiente e eficaz, de resultados de curto, médio e longo prazo.

Um sistema de gestão que possa atacar três frentes: o financeiro, o de processo por rotina e o estratégico. Ele tem que ser montado para construir a realização profissional de todos. O trabalho não é um dever. É um direito.

E a empresa possui hoje todas as condições favoráveis para construir uma nova história, mais iluminada do que foi a dos primeiros 50 anos, realizando de forma convergente os objetivos que emanam do Conselho de Administração, buscando atingir índices de controle cada vez mais desafiadores. Coloco como palavra chave para atingir a realização de um sonho a cooperação. E entendo que a cooperação com método pode produzir resultados fantásticos.

8) E quanto aos projetos das áreas de sua diretoria?

R – Estamos ouvindo muito e apoiando os projetos em andamento, aqueles comprometidos com resultados e com índices de controles bem definidos. Aquilo que está funcionando e caminhando bem não muda. Continuará normalmente.

Os novos projetos serão avaliados quanto a sua sintonia com os princípios aqui colocados, com a responsabilidade social da Companhia, a oportunidade do momento e a viabilidade econômica.

A Copel está recuperando a sua melhor forma, investindo e melhorando seus indicadores na geração, transmissão, distribuição e telecomunicações, sem esquecer o meio ambiente e a responsabilidade social.

Nossas equipes de trabalho estão buscando alcançar e superar os *benchmarks*. Vejo que estamos construindo um futuro maravilhoso para a Copel e para a sociedade paranaense.

Luz para todos



O Governo do Paraná e a Copel estão desenvolvendo 369 obras de extensão de redes de energia elétrica em 174 municípios para ligar 10.200 domicílios de famílias estabelecidas no meio rural, cadastradas no programa Luz para Todos. Até o início de março, cerca de mil domicílios já estavam sendo atendidos, 3.330 estavam com as redes em construção, 2.260 com obras em licitação e os demais em fase de projeto e estudos.

Isso representa quase 90% da meta de 12 mil ligações a serem feitas na primeira etapa do programa, que tem o Governo Federal como parceiro através do Ministério de Minas e Energia, e que prevê ligar ao final de três anos 36 mil famílias que ainda não contam com o benefício no Estado. O objetivo do programa, que é de âmbito nacional e está orçado em R\$ 7 bilhões, é estender o acesso aos serviços elétricos a 12 milhões de pessoas até 2008.

Diferença

O Paraná é um caso peculiar dentro do cenário brasileiro, pois quase toda a população rural já é atendida com energia — resultado de bem sucedidos programas de eletrificação executados pela Copel, que levaram o benefício a um total hoje de 327 mil propriedades. “As famílias que ainda aguardam atendimento têm como características gerais o fato de estarem geograficamente pulverizadas e quase sempre a grandes distâncias da rede de energia elétrica, em regiões de topografia acidentada e de difícil acesso, fatores que elevam consideravelmente o custo médio das ligações”, explica o diretor de distribuição, Ronald Ravedutti.

Outro detalhe que pesa nos custos do Luz para Todos é o encarecimento dos materiais usados na construção das redes, resultado da grande demanda criada em nível nacional pela implementação do próprio programa.

Prioridades

A Copel tem 29 mil cadastros aguardando ligação pelo programa Luz para Todos, que por lei delega prioridade ao atendimento de assentamentos rurais e aldeias indígenas. Nesse caso estão cerca de 5 mil cadastros em 90 municípios do Paraná, cujas ligações deverão ser executadas até o final deste ano. Por determinação do governador Roberto Requião, a Copel também está priorizando o atendimento de famílias domiciliadas nas regiões de baixo Índice de Desenvolvimento Humano, promovendo a inclusão social e melhorando a qualidade de vida dessa população.

“Nosso cadastro inclui as 18 mil solicitações de ligação que não puderam ser atendidas em razão do esgotamento de verbas do antigo programa Luz no Campo”, salienta Ravedutti. “Todos esses pedidos foram transferidos sem nenhum tipo de restrição para o Luz para Todos e vão ser atendidos oportunamente”.

O diretor de distribuição também avisa aos interessados em se habilitar no programa Luz para Todos que o cadastramento só deve ser feito por meio das Centrais de Atendimento Telefônico da Copel, com ligação gratuita e disponível 24 horas por dia. “Os pedidos feitos diretamente a eletricitistas ou por abaixo-assinados não são confiáveis e o solicitante corre o risco de ficar de fora”. A orientação correta aos interessados é de que falem diretamente com a Copel pelo telefone 0800 51 00 116.

A escada dos sonhos

Uma boa idéia muitas vezes nasce da necessidade ou da dificuldade

A Equipe de Inspeção de Londrina ficou muito feliz com a chegada dos novíssimos veículos Elba e Uno Mille que eles passarão a utilizar para correr atrás dos procedimentos irregulares na Regional Norte. Mais feliz ainda ficou o eletricitista Carlos Ronaldo Barbosa, que viu concretizada nas novas viaturas uma idéia nascida na sua cabeça.

O Carlos idealizou e sugeriu ao gerente da área de Medição local que se fizesse uma adaptação na estrutura de suporte da escada fixada sobre os novos veículos. Na maior delas só era possível a retirada da escada pela lateral. Como esta ficava encaixada em dois ganchos, exigia muito esforço físico e manobras complicadas, dependendo do peso da escada. Pois o Carlos, muito observador e criativo, sugeriu que a retirada da escada ficaria bem melhor e mais fácil se pudesse ser feita pela parte de trás do veículo, como é nas caminhonetes da Copel.

Sugestão feita, sugestão acatada. Um par de técnicos da Medição e outro da área de Transportes, mais um funcionário de uma oficina de carrocerias, reuniram-se e deram à luz mais um invento. A novidade, atendendo à sugestão do eletricitista Carlos, utiliza rolamentos sobre a estrutura horizontal e permite a retirada mais rápida e prática da escada, pela parte de trás do veículo, com o mínimo de esforço e desgaste.

Eletricistas aceitam bem a novidade

Simple e engenhosa, a novidade foi tão bem aceita pelos demais eletricitistas que os outros quatro carros das equipes de inspeção já foram adaptados com a nova estrutura. O custo de adaptação, que aproveita a base original, não ultrapassou R\$ 450,00 por veículo.

Muito satisfeito, o veterano Carlos agradeceu a intervenção da Gerência que levou adiante a sua sugestão. Afinal, sua coluna já não agüentava mais o esforço de tirar e por a escada em cima do carro a cada novo serviço. Ele fraturou o cóccix num acidente pessoal com motocicleta e por isso, essa tarefa passou a ser um suplicio para ele, que lamentava terrivelmente o fato de ser assim tão difícil descarregar

uma simples escada, por exigir muito esforço físico, principalmente dos músculos das costas e da coluna.

Estão de parabéns aos técnicos e gerente da área de Relacionamento com Clientes e Medição Norte e demais envolvidos que souberam ouvir e considerar seriamente a necessidade de um funcionário. Dessa forma, além de atendê-lo como se deve, acabaram criando um dispositivo que beneficia a todos os demais eletricitistas da Copel.



Depois da mudança, desamarrar a escada passou a ser a "pior" parte da retirada...



A estrutura original, com ganchos.



e a nova, de rolamentos.



Conscientização:

Copel atua na mudança comportamental para melhorar resultados

é a base de tudo

"Um pequeno vazamento pode afundar um grande navio." Esta é a frase da terceira etapa da campanha interna de segurança "Dê Preferência à Vida", que chama atenção ao detalhe que, em alguns casos específicos, pode ser a diferença que garante a vida, como nos acidentes com veículos, quedas de estrutura e choque elétrico, os três tipos mais frequentes de ocorrência, cujo combate faz parte do esforço da Copel na busca do zero acidente de trabalho, meta proposta para o final de 2006.

"Aprenda também com os erros dos outros porque você não viverá o suficiente para cometer todos os erros."

Além de investir na aquisição de novos equipamentos de segurança, a Companhia atua também no componente comportamental dos eletricitistas, pois foi observada pelos técnicos da Área de Segurança do Trabalho dificuldade de adaptação dos eletricitistas aos equipamentos, principalmente ao peso adicional, fator de desgaste físico. Soma-se a isso a queixa contra o tempo gasto na instalação dos novos equipamentos.



Mas quem trabalha com segurança enxerga também os benefícios, o outro lado, defende o técnico de segurança Alexandre Sermann Filho, que inspira-se na frase: "Aprenda também com os erros dos outros porque você não viverá o suficiente para cometer todos os erros."

Toda vez que toma conhecimento de um acidente grave ou fatal e vê as conseqüências, além da tristeza, ele renova ali a motivação para continuar seu trabalho de pesquisa a favor da preservação da vida dos

colegas de linha de frente. E foi assim que a área de segurança chegou ao conjunto formado pelo cinto tipo pára-quedista, que proporciona mais conforto e segurança; talabarte de corda com regulagem rápida, que fixa horizontalmente o eletricitista na estrutura; a linha de vida, uma corda de nylon especial de alta resistência à tração, que fica fixada no alto do poste e o trava quedas, dispositivo que liga o eletricitista à linha de vida e impede sua queda, travando o deslizar da corda sempre que a descida se acelerar além do normal. Completa o conjunto a vara de manobra telescópica, mais leve e fácil de utilizar, que serve para facilitar a instalação da linha de vida no poste.

A NR-06 - que regulamenta os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), e a NR-18 - que regulamenta as Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção, obriga o uso do dispositivo de segurança para proteção do trabalhador. A fiscalização feita pela Delegacia Regional do Trabalho verifica o uso dos dispositivos de segurança obrigatórios, tipo cinturão pára-quedista, trava-quedas, talabarte e a linha de vida para que o eletricitista possa atuar com segurança em cima de árvores, postes, torres metálicas ou qualquer local com diferença de nível e que ofereça risco.

Pensando bem, a proteção é leve

A linha de vida e o trava quedas são leves. Ambos pesam juntos algo em torno de 3 a 4 quilos. O que pesa mais é o aterramento sela, dispositivo que interliga a rede, o poste, e os estais ao solo. Mas em compensação ele é muito mais seguro. Já o novo talabarte permite melhor posicionamento na estrutura e é mais confortável e leve do que o velho cinturão de couro e o antigo talabarte vulcanizado.

O sela pesa quase 15 quilos. Mas a Copel já está buscando amenizar



A proteção sela instalada

esse problema. Em Ponta Grossa, uma mochila especialmente desenvolvida para o transporte do sela está em teste. Ela facilitará o transporte do conjunto e amenizará o peso. O aterramento sela interliga o poste, estais e neutro da baixa tensão à terra, através de um trado (haste de metal, helicoidal) fixado no solo. Dessa forma, o eletrícista ao trabalhar no poste, mesmo pegando no cabo, não sofrerá dano, pois o sela, além de escoar a energia para o solo, faz com que a estrutura fique no mesmo potencial dos cabos, proporcionando ao eletrícista total segurança, sem chances de levar choque. O sistema antigo pesa 9



quilos. No sela, os 6 quilos a mais protegem muito melhor a vida. Pensando bem, é leve.

Vantagens do novo sistema

O sistema de aterramento convencional depende de muitos fatores para ser eficaz, principalmente do tipo de solo, sua umidade, da profundidade que o trado é introduzido no solo, das conexões, etc. O sela independe do tipo de solo e a chance de passar corrente elétrica pelo corpo do eletrícista é quase zero. Ele é considerado um EPI, isto é, um equipamento de proteção individual. Cada eletrícista instala o seu sela no poste onde está atuando, o que garante sua condição de segurança.

A Rede desenergizada é mais perigosa

Parece contraditório, mas é verdade. Na linha desenergizada a pessoa vai se acostumando com a situação e quando ocorre o energizamento acidental, se o eletrícista não utilizou todos os recursos de segurança, o acidente acontece. A energia elétrica é rápida e muito forte quando

em alta tensão. Os seus efeitos sobre o corpo humano são graves, com perda de membros, queimaduras de até terceiro grau ou mesmo a morte.

“Por isso, a melhor forma de proteção é usar os equipamentos de

segurança e seguir os procedimentos definidos. Demora alguns minutos para instalar todos os equipamentos, mas é tempo bem gasto na prevenção, que assegura vida saudável e sem conseqüências de acidente. Logo, não vejo outra saída. Todos os eletrícistas da Copel, que atuam em redes, devem usar os equipamentos de segurança”, afirma Alexandre.

É para seu próprio bem porque, mesmo estando desligada, podem ocorrer várias situações de energizamento acidental da rede. Como ocorre nos casos em que a rede é atingida por uma descarga atmosférica ou quando um veículo abalroa um poste próximo do local de trabalho causando rompimento de um cabo energizado sobre outro desenergizado, esclarece o técnico

“Conversa ao pé do poste”

A famosa “conversa” é o planejamento final da forma de atuação da equipe, de acordo com a particularidade de cada tarefa. É como aquela última conversa do técnico de futebol, antes do time entrar em campo. Com a equipe reunida, o líder repassa a tarefa de cada um, os cuidados que deverão ser tomados e faz as recomendações finais no local do trabalho, isto é, ao pé do poste. É o ajuste fino do trabalho a ser feito, envolvendo aquela situação específica.

Proporcionar segurança ao eletrícista requer altos investimentos, mas a Copel sempre deu prioridade à vida e à saúde de seus empregados.

Por isso, mesmo considerando que transportar e instalar todo o equipamento pode ser trabalhoso, a Companhia busca conscientizar seus eletrícistas de que esta é a única forma de garantir a vida e a integridade física, assegura Alexandre Sermann Filho.



Garantindo maior confiabilidade

Copel investe em
transmissão, reforçando o
seu sistema elétrico

Atenta ao crescente nível de exigência dos clientes que pedem energia elétrica com mais confiabilidade e qualidade de fornecimento, a Copel vem investindo de forma constante na modernização e aperfeiçoamento de seu sistema de energia elétrica. Desde 2003, no início da atual gestão, foram retomados os grandes investimentos necessários em geração, distribuição e, principalmente, na área de transmissão. Em 2004, para ilustrar a atual fase da Copel, pública e comprometida com o desenvolvimento do Paraná, o sistema de transmissão da Companhia passou por uma série de reforços, atualizações tecnológicas e expansão, nos quais foram investidos R\$ 52,5 milhões.

Situação Insustentável

Em função do processo de privatização, a gestão anterior da Copel (1995-2002) deixou o sistema de transmissão em segundo plano, destinando-lhe recursos insuficientes para atender as necessidades de melhorias e ampliações. Ao mesmo tempo ocorria o crescimento da quantidade de energia consumida pelos clientes. A previsão, na época, era de que a carga do Paraná aumentaria em média 5% ao ano. Para suprir esse crescimento de forma adequada, seria necessário construir cinco novas subestações por ano, o que não se concretizou naquele período.

Dessa forma, no início de 2003, o sistema de transmissão começou a apresentar sobrecargas e situações críticas, resultando em maior dificuldade de operação e manutenção. O Paraná já estava sofrendo risco de corte ou de

blecaute, sem se aperceber disso. Não fossem as ações imediatas tomadas pela atual diretoria, a Copel estaria enfrentando dificuldade para atender às novas demandas ou mesmo ao próprio crescimento vegetativo de sua carga.

Ilustra e exemplifica esse quadro a Região Metropolitana de Curitiba (veja matéria, nas págs 22 e 23). Em Ponta Grossa, sofria-se o risco do atendimento à carga da SE Universidade e de ocorrer sobrecarga na transformação da SE Ponta Grossa Sul. Problemas semelhantes ocorriam na região Sudoeste e Norte daquela cidade, com sobrecarga na transformação existente. O Litoral paranaense, por sua vez, sofria sérias sobrecargas no sistema elétrico nas épocas de Reveillon e Carnaval, com o grande aumento de consumo da população flutuante na região.

Foz do Iguaçu, ainda hoje, encontra-se em uma situação que precisa de melhorias. Sua principal fonte de alimentação, em 138 kV, vindo de Cascavel, passa por um local onde ocorrem fortes ventos. Isso faz com que emergências na região, como queda de torres, possam impor cortes de até 52% da carga à cidade de Foz do Iguaçu. Mas esse risco já está sendo resolvido. O Consórcio Gralha Azul, do qual a Copel participa com 80%, venceu o leilão realizado pela Aneel para a construção da SE Foz do Iguaçu Norte. Esse empreendimento fortalecerá o sistema da região, tornando-a menos dependente da fonte de 138 kV da SE Cascavel, dando a Foz do Iguaçu e região maior segurança e confiabilidade de fornecimento.

SE Cascavel Oeste



A importância crucial de todas essas ações empreendidas pela atual gestão da Copel e os benefícios concretos que delas decorrem para o consumidor paranaense encaixa-se perfeitamente na frase que diz: "o que é essencial muitas vezes não é visível aos olhos". São obras "invisíveis" para o público, que não aparecem como uma ponte, uma escola, uma rodovia ou mesmo um ginásio de esportes, mas que são, com certeza, fundamentais para o bem estar e o progresso do Paraná.

Atuação firme e emergencial

Para que o sistema de transmissão da Copel passasse a funcionar melhor, com alto nível de confiabilidade, a Companhia, através da sua Diretoria de Geração e Transmissão de Energia e de Telecomunicações abriu duas frentes de trabalho. De um lado, o esforço técnico, para planejar e realizar as obras necessárias e de outro, o esforço político e administrativo para sensibilizar o Governo do Estado, acionista majoritário, e a própria diretoria da empresa para conseguir os recursos financeiros e humanos necessários. Com sucesso nessas duas frentes, foram aprovados investimentos em subestações (SEs) e linhas de transmissão (LTs).

Entre as principais delas estão:

- SEs novas, construídas: Cristo Rei (138 kV) e Cidade Industrial de Curitiba (230 kV)
- SEs ampliadas: Umbará (230 kV), Bateias (230 kV), São Mateus do Sul (230 kV), Foz do Chopim (230 kV), Uberaba (230 kV) Gov. Parigot de Souza (230 kV), Jaguariá (230 kV), Pato Branco (230 kV), Pilarzinho (230 kV), Ponta Grossa Norte (230 kV), Paranavaí (138 kV), Castro (138 kV), Dois Vizinhos (138 kV), Foz do Iguaçu (138 kV), Irati (138 kV), Rio Azul (138 kV), Siqueira Campos (138 kV), Telêmaco Borba (138 kV)
- LTs novas, construídas: LTs 138 kV Apucarana - Arapongas (3,7 km), Cascavel - Ibema (45 km) e Cristo Rei - Seccionamento LT Apucarana-Mandaguari (13,7 km), Cidade Industrial de Curitiba - Seccionamento da LT Gralha Azul - Campo Comprido (0,8 km)
- Melhorias e readequações nas LTs 69 kV Campo Comprido - Mercês (7,2 km), Mercês - Centro (7,2 km), Pinheirinho - Uberaba (7 km), Uberaba - Boqueirão (5,7 km), Boqueirão - Tatuquara (10,5 km), Umbará - Tatuquara (4,7 km), Umbará - Pinheirinho (11,3 km), Atuba - Quatro Barras (13,03 km) e Barigui - Araucária (12,7 km) e na LT 230 kV Campo Comprido - Pilarzinho (17,7 km)

O esforço não é só da Copel, pois pelo Paraná passam também linhas de transmissão de concessão do Governo Federal (Eletrosul). A Aneel autorizou obras que foram iniciadas em 2003 e só serão concluídas neste ano, com investimentos de quase R\$ 92 milhões. Entre elas está a construção e ampliação da SE Cascavel Oeste, fundamental para a solução da situação de Foz do Iguaçu.

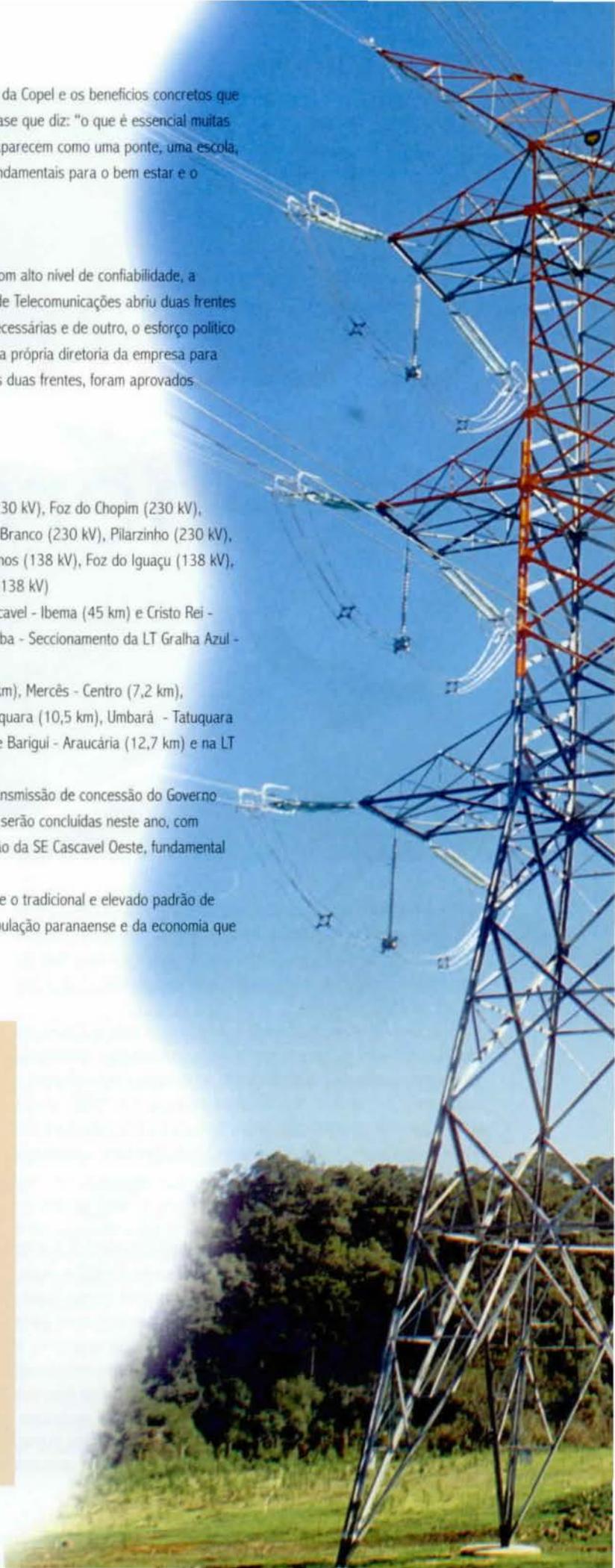
Com todo esse amplo esforço de melhorias, a expectativa é de que doravante o tradicional e elevado padrão de atendimento da Copel será plenamente recuperado, em benefício de toda a população paranaense e da economia que movimenta nosso Estado.

Encontram-se em andamento as seguintes obras:

- Construção das SEs Sarandi (230 kV), Santa Mônica (230 kV), Laranjeiras do Sul (138 kV), Palmas (138 kV) e Thomaz Coelho (69 kV)
- Ampliação das SEs Bateias (500 kV), Cascavel Oeste (500 kV), Ponta Grossa Sul (230 kV), Cascavel (230 kV), Pinheiros (230 kV) e Toledo (138 kV)
- Melhorias nas LTs 138 kV Areia - Canteiro Segredo (54,69 km), 525 kV Salto Caxias - Cascavel Oeste (reforço de 119 estruturas) e 525 kV Salto Caxias - Salto Santiago (reforço de 190 estruturas)

Além das obras já apresentadas, foi aprovada a realização de outras 273 obras de transmissão para os próximos anos. São 54 empreendimentos, nos quais serão realizadas:

- 69 obras em LTs
- 204 obras em SEs



Mais qualidade na energia

Copel reforça o Anel Elétrico da Região Metropolitana de Curitiba

O anel elétrico formado pelas linhas de transmissão e subestações que atendem Curitiba e Região Metropolitana vai ter sua capacidade de operação sensivelmente reforçada com uma série de obras que a Copel já está realizando, com investimentos totais que passam de R\$ 115 milhões.

Nos próximos meses, duas novas subestações — uma na Capital, no bairro Novo Mundo, e outra na região norte de Araucária — começarão a funcionar, ampliando a disponibilidade de energia para o consumo e melhorando a qualidade dos serviços elétricos. Em 2006 vai ser inaugurada uma nova subestação em Piraquara e em 2007 mais três unidades, todas em Curitiba, nos bairros Santa Felicidade, Campina do Siqueira e Xaxim.

As novas obras

Do pacote de seis novas subestações — todas na classe de tensão de 69 mil volts — em construção ou planejadas para Curitiba e região próxima, a primeira a entrar em operação será a de Tomaz Coelho, localizada ao norte de Araucária, que começa a funcionar em julho. Oito mil unidades consumidoras, em sua maioria indústrias e estabelecimentos comerciais, serão beneficiadas pela nova unidade que vai assumir parte das cargas hoje atendidas pelas subestações Araucária e Cidade Industrial. A Copel está investindo R\$ 8,5 milhões nessa obra.

Em setembro, entra em funcionamento a subestação Novo Mundo, que vai melhorar as condições de atendimento a 37 mil unidades

consumidoras nos bairros do Novo Mundo e Capão Raso e, ainda, parte do Pinheirinho, Portão, Fany e Xaxim. A nova unidade tem investimento estimado em R\$ 10 milhões, devendo assumir cargas hoje atendidas por um conjunto de cinco subestações que irão ganhar uma apreciável folga operacional: Santa Quitéria, Parolin, Pinheirinho, Barigüi e Cidade Industrial. A subestação Novo Mundo vai ser do tipo abrigada, dentro do padrão arquitetônico e operacional da Copel para suas unidades de transmissão urbanas: todos os equipamentos como transformadores, isoladores e chaves irão operar encerrados num edifício perfeitamente harmonizado com o ambiente.

Das outras quatro subestações projetadas, a de Piraquara, com previsão de energização em abril do próximo ano e investimentos estimados em R\$ 8 milhões, já foi licitada e terá suas obras iniciadas nas próximas semanas. As unidades de Santa Felicidade, Campina do Siqueira e Xaxim, que no conjunto demandarão recursos de R\$ 40 milhões, estão em fase final de projeto e têm previsão de funcionamento a partir de setembro de 2007.

Estrangulamento

Esse conjunto de obras representa investimentos de R\$ 66,5 milhões, incluindo os custos para a construção das linhas de transmissão que irão conectar as subestações ao sistema elétrico já existente. Os recursos estão previstos no orçamento da Copel, que destina este ano R\$ 260 milhões para projetos em transmissão de energia.



SE Novo Mundo

“Certamente esse é o setor mais carente de investimentos no momento”, informa o presidente Rubens Ghilardi. “Existem pontos de estrangulamento onde o sistema opera muito perto do limite, com flexibilidade reduzida para eventuais manobras de emergência, tornando-o vulnerável a problemas como os apagões que recentemente aconteceram em outros estados brasileiros”.

Fôlego extra

Enquanto as novas subestações não ficam prontas, a Copel está concluindo um trabalho mais rápido para garantir que o atendimento aos consumidores seja mantido em bons níveis de confiabilidade: 108 km de 11 linhas do anel elétrico da Capital e cidades vizinhas estão sendo recapacitadas, obtendo fôlego adicional de até 65% na capacidade de transporte de energia. O ganho se dá com o retensionamento dos cabos e, em alguns casos, com a elevação da distância em relação ao solo, permitindo que a temperatura de operação dos condutores suba de 55 para 90 graus. A capacidade de carregamento de uma linha é determinada pela temperatura de operação atingida pelos cabos.

Em alguns trechos considerados críticos, os condutores convencionais foram substituídos por outros de características especiais, os cabos termorresistentes, que permitem dobrar a carga transportada. O investimento na recapacitação está sendo de R\$ 3 milhões.

Essenciais

Também com o objetivo de reforçar as condições de operação do Anel Elétrico da Região Metropolitana de Curitiba, a Copel dá prosseguimento a duas outras grandes obras que são essenciais para garantir o atendimento e sustentar o crescimento do consumo para toda a região: a ampliação da capacidade de transformação da subestação Bateias e a construção da nova subestação Santa Mônica, nas imediações de Campina Grande do Sul, projetos que significam investimentos da ordem de R\$ 47 milhões.

Em Bateias, na área rural de Campo Largo, a Copel está finalizando os trabalhos para a duplicação da potência de transformação da maior das 125 subestações que formam seu sistema de transmissão: a partir do mês de junho, a unidade passa a operar com potência de 1.200 MVA (megavolts-ampères), recebendo e processando energia na tensão de 525 mil volts. A instalação é vital para o atendimento ao principal pólo consumidor do Paraná e para a confiabilidade das linhas de interligações com Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A ampliação de Bateias demanda investimentos de R\$ 27 milhões.

Já as obras da subestação Santa Mônica, localizada na BR-116 a 5 km de Curitiba, no sentido São Paulo, estarão concluídas em abril de 2006. No momento, estão em curso os trabalhos de terraplenagem. A unidade, com 300 MVA de potência, vai ampliar e melhorar as condições de atendimento às cidades de Colombo, Rio Branco do Sul, Almirante Tamandaré, Pinhais, Quatro Barras e Piraquara, com investimentos de R\$ 20 milhões.

Um 1.000.0

A Copel atinge a marca histórica na reciclagem de

Imagine uma extensa fila de 10 quilômetros formada por tambores de 200 litros, um atrás do outro, juntinhos, cheios de óleo. Pois foi essa a quantidade de óleo mineral isolante que a Copel, através da sua equipe de manutenção eletromecânica da Distribuição no Oeste do Estado, reciclou nos últimos oito anos.

Esse óleo especial, extraído a partir do refino de petróleo, é utilizado como fluido para isolar, refrigerar e proteger os componentes de equipamentos elétricos como transformadores, religadores e reguladores de tensão.

Toda essa quantidade de óleo regenerado é resultado de um importante programa ambiental da Copel, no Paraná, onde estima-se que haja de 25 a 30 milhões de litros contidos em mais de 350 subestações, usinas e em milhares de outros equipamentos espalhados

nas redes de distribuição de energia.

Para possibilitar o reaproveitamento de grandes volumes de óleo degradado, a própria equipe da companhia, em Cascavel, projetou e construiu três máquinas regeneradoras, sendo uma fixa e duas móveis, com as quais passou a prestar serviços para as demais áreas da empresa.

A recuperação se dá mediante a filtragem do óleo mineral através de uma argila especial chamada Terra Füller. É um processo pelo qual a argila, em contato com o óleo reage quimicamente, devolvendo-lhe as características originais, possibilitando um novo período de utilização.

Graças ao sucesso desse projeto a Copel solucionou um problema que poderia acarretar um grande passivo ambiental e ainda economizou nesses oito anos recursos públicos da ordem de R\$ 4 milhões que

Adair Calero e uma nova recicladora em construção



Equipe Oficina: Silas, Jaqueline, Todeschini,

000 de litros

óleo isolante de transformadores

deixaram de ser gastos com a compra do óleo isolante, que é importado e custa em torno R\$ 4,00 o litro enquanto a reciclagem custa R\$ 0,22 por litro.

Uma grande vantagem adicional da reciclagem, que tem licença do Instituto Ambiental do Paraná – IAP, no caso de subestações, é que o processo de filtragem é realizado no local, sem desligar o transformador, beneficiando milhares de consumidores com a continuidade do fornecimento. A máquina regeneradora está montada sobre uma carreta móvel que permite seu deslocamento ao local do serviço.

“A reciclagem de óleos minerais integra a política de responsabilidade social e ambiental da Copel e é prova do profundo respeito que temos pela natureza e pelo consumidor”, afirma Ronald Thadeu Ravedutti,

diretor de Distribuição da Copel.

A oficina de Cascavel já está construindo mais seis novas máquinas móveis que serão utilizadas pelas Regionais de Maringá, Londrina, Ponta Grossa e Curitiba para reciclar óleo em suas unidades. Duas já estão prontas, ao preço de R\$ 5 mil cada unidade. A fabricação é feita em sua maior parte com o reaproveitamento de material existente na própria Copel, o que reduz o custo de produção quase quatro vezes em relação ao mercado.

A equipe responsável é composta pelos eletrotécnicos Silas Batista Gomes Jr., Pedro Roberto Carpenedo, Jaqueline Lemes Prado, eletricitas Adair Camacho Calero, Hilton Inácio da Paixão, Edmilson Quaresma da Silva e José Carlos Teixeira, sob a gerência do engenheiro Temistocles Todeschini, da Área de Operação Oeste.



Adair, José Carlos, Quaresma e Hilton

Recicladora em SE: A máquina regenera o óleo isolante com o transformador energizado



O gerente

Esta é uma nova seção da revista CI, onde passaremos a contar as histórias de copelianos que, no passado, fizeram muito pela Copel. Vamos resgatar fatos marcantes, alguns heróicos, outros engraçados e alguns até dramáticos, que foram protagonizados por nossos veteranos. São histórias que devem ser recordadas e contadas para os atuais empregados da Copel, para que eles saibam aquilatar melhor o que a Companhia significou na vida desses veteranos e o que eles foram capazes de fazer pelo bem da empresa que tanto amaram. Estreando esse espaço, trazemos as histórias contadas pelo veterano advogado Pedro Macente, copeliano roxo, daqueles de pura cepa, resgatadas com a colaboração de Rosemari Kalluf Schneck e da Associação dos Amigos Copelianos - SOMOS.



Viajando através do tempo, descobrimos fatos interessantíssimos e marcantes da nossa cinquentenária Copel. Entre eles o de um jovem que ingressou na empresa em 1957, com apenas 19 anos, após ter trabalhado desde seus 14 anos no Banco Noroeste. Quando soube que a Copel estava assumindo o serviço de força e luz de Marialva e recrutando empregados, inscreveu-se e passou com nota máxima no teste elaborado pelo saudoso engenheiro Francisco Ignácio de Oliveira, tendo sido admitido como auxiliar de escritório e registrado sob o nº 112.

Este empregado, hoje já aposentado, é o Dr. Pedro Macente, um dos melhores advogados do Paraná, tal sua eficiência, seriedade e competência administrativa e jurídica. Foi um dos melhores administradores da Copel, atuando durante toda sua vida copeliana na área da Distribuição. Macente foi, provavelmente, o mais jovem gerente de nossa história, sempre agindo com rigorosa disciplina e senso de responsabilidade, que são qualidades inerentes à sua personalidade. Sempre diz que para ele a Copel foi amor à primeira vista.

Devido à sua capacidade e dedicação, antes mesmo de completar 20 anos Pedro foi promovido a gerente, assumindo o escritório da Copel em Jandaia do Sul. Em seguida, foi para a agência de Mandaguari, quando a

Copel assumiu os serviços que estavam a cargo da Prefeitura local.

Numa volta ao passado, Macente relembra que em Jandaia do Sul, que recebia energia de Apucarana, as instalações eram todas novas e os consumidores também. Já em Mandaguari a coisa era bem diferente. Lá ocorriam freqüentes interrupções e os consumidores não estavam habituados com os desligamentos por falta de pagamento, pois a Prefeitura era bem mais tolerante.

Nesta ocasião as dificuldades aumentaram e o jovem gerente vivenciou grandes desafios, enfrentando várias passeatas de protestos contra a Copel, assim como a ira de gente importante na cidade contra as ordens de desligamentos. Divertido, ele conta que em certa ocasião, no cumprimento do dever, se viu obrigado a mandar efetuar o desligamento do boteco mais freqüentado da cidade, onde o pessoal se reunia para falar de futebol, política e de outros fatos. Acontece, que este comércio era de propriedade de, nada mais nada menos do que, o delegado da cidade, dotado de um porte físico bastante avantajado. Quando o Pedro se deu conta, o outro lado da rua, onde ficava a agência, estava tomado de gente que foi para lá só para ver o delegado 'quebrar a cara' do gerente da Copel, devido ao desligamento efetuado e às cervejas que

quase menino



Pedro, a filha copeliana Mara, e a esposa Izolina

esquentaram na geladeira do bar. Lá chegando, o delegado se deparou com Macente e perguntou: quem é o gerente disso aqui, garoto?

Ao que o Pedro respondeu: sou eu Sr. Delegado!

O delegado, embora grandalhão, viu que era covardia bater naquele menino de corpo franzino. Aproveitando o espanto do Delegado, Macente teve uma boa conversa com ele, convencendo-o da necessidade que a Copel tinha de receber pelo serviço prestado para continuar investindo e melhorando. Para decepção dos espectadores, ele acabou concordando e pagando a conta, ficando amigo do nosso gerente e colocando-se à disposição para colaborar com a Copel.

Um dia, ele precisou ser avalista da Copel

para garantir o fornecimento de diesel

Na seqüência, Macente foi trabalhar em Apucarana, junto com o Dr. Domingos Prata Barbosa e o Sr. Schmidt, tendo sido logo em seguida designado para exercer a gerência da agência de Maringá, onde o desafio foi bem maior, pois os problemas centuplicaram.

Naquela época, Maringá tinha a energia elétrica gerada por uma usina diesel local, que sofria danos constantes nos motores, com

seguidas quebras de peças, fabricadas fora do país. A solução foi buscar ajuda numa oficina local que se propôs a reparar as mesmas, inclusive capacitando-se para fabricar algumas delas, diminuindo o desespero do Sr. Eugênio Rosa, que era responsável pela manutenção dos motores.

Os racionamentos eram constantes e as passeatas dos consumidores e estudantes também. Pedro lembra que numa noite, por falta de luz, as aulas foram interrompidas e os estudantes saíram em passeata. Na escuridão, alguns foram atropelados por um ônibus. No dia seguinte, as manchetes dos jornais eram todas contra a Copel. Nem sequer mencionaram uma possível culpa do condutor do ônibus. Nessa época, o engenheiro responsável pelo serviço era o Dr. João Laurindo de Souza Neto, depois substituído pelo engenheiro Antônio Eriberto Schwabe.

Rebolar no bom sentido, era preciso, pois financeiramente o escritório da Copel não recebia ajuda da Sede e os gastos eram suportados com a arrecadação local. Responsável pela área, Pedro por inúmeras vezes foi avalista das contas a pagar da Copel.

Conta Macente que a usina consumia razoável quantidade de diesel e era a Atlantic quem mantinha os tanques sempre abastecidos. Porém, devido à baixa arrecadação, havia dificuldades para manter o pagamento em dia e, numa das vezes, o motorista parou o caminhão em frente ao escritório e comunicou que somente descarregaria o combustível mediante o pagamento da carga. O escritório da Copel não tinha condições de pagar e o caminhão retornou sem descarregar.

Era preciso tomar providências imediatas, pois a usina não podia parar. Aproveitando uma competição que havia entre os postos de combustíveis, Macente foi pedir ajuda ao Sr. Alfredo Maluf, dono do Posto Esso. Ele era amigo dos copelianos da agência e, como bom árabe, viu na dificuldade uma boa oportunidade de aumentar as vendas, ajudando assim a Copel naquele momento difícil de sua história: concordou em fornecer o combustível negado pela Atlantic.

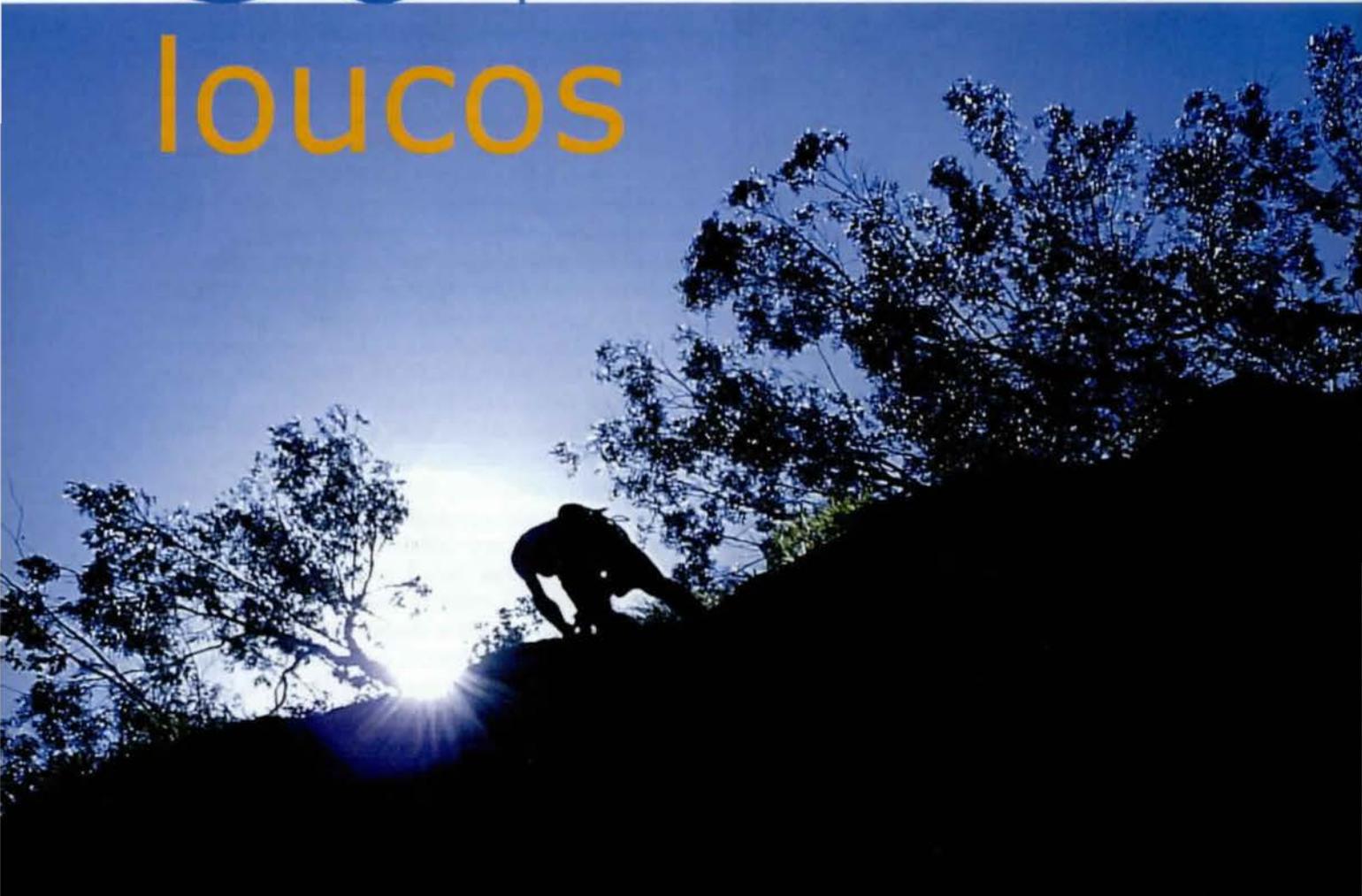
Dá para fazer idéia do que aconteceria se o óleo diesel tivesse faltado para gerar energia à população da cidade? Pedro Macente lembra com muita gratidão a "ajuda que ele deu à Copel, aos empregados dela e a seus consumidores de então. O 'seu Maluf' forneceu o combustível da energia sem nem mesmo saber quando iria receber, pois o caixa da empresa estava zerado e eram muitas as contas a pagar". Ele continuou fornecendo e ia recebendo de acordo com a arrecadação diária da agência. O último freguês do dia era o 'seu Maluf', que vinha receber parte do que tinha 'em haver' pelo fornecimento do óleo. *(continua na próxima edição)*

Agência de Marialva 1957
Rubens - Gerente, Pedro - Aux. Escritório, Marinho - Eletricista



Só para loucos

Tem copeliano disputando o circuito sul-brasileiro de Corrida de Aventura. Você se aventuraria?



Apaixonado por Mountain Bike — mantém três delas na garagem, em Londrina — Aparecido Tomazeli tem 37 anos de idade, 17 de Copel e 15 dedicados ao esporte, pelo qual já chegou a correr algumas etapas do campeonato estadual. Mas nos últimos meses, a paixão por esportes radicais levou-o, junto com mais três amigos também ciclistas, a se lançar na disputa do Circuito Extremaventura 2005, o campeonato sul-brasileiro de Corrida de Aventura. Além da bike, especialidade da trupe, cada etapa prevê também percursos cumpridos a pé no meio do mato, natação, descida de corredeiras em bote inflável, escalada de paredões e o que mais brotar da mente insana dos organizadores da aventura.

Basicamente, devem cumprir a prova no menor tempo possível, sem nunca deixar que um integrante se afaste mais de 100 metros um do outro. A empreitada parece trabalhosa. E é. As provas do campeonato paranaense têm entre 60 e 180 km e costumam durar de seis horas a dois dias de pique ininterrupto. A primeira etapa ocorreu em Guaratuba, no início de abril. Foram 60 km de ciclismo em terreno acidentado, trekking em áreas encharcadas e remo extremamente técnico nas águas paradas do litoral. Acabaram a prova em 12º lugar, entre 25 quartetos, após quase 8 horas enfiados nas matas. Os primeiros colocados chegaram após 6h30min, e os últimos, apenas 14 horas depois da largada. Dadas as dificuldades deste esporte múltiplo e a inexperiência da equipe, o resultado foi celebrado como vitória.

Caio, Sonia, Adriano e Aparecido na prova de Guaratuba

“Fomos muito bem, considerando ter sido nossa primeira vez em prova longa”, afirma Aparecido, que confessa ter chegado com cãimbra nas duas pernas, e vomitado a alma ao fim da competição. Segundo ele, a prova serviu para identificar as prioridades de treinamento para as três etapas restantes do circuito – a próxima ocorre em Antonina, no dia 2 de julho. Remo, sem dúvida, é o grande vilão. “O Mountain Bike é nossa especialidade, tanto que fizemos o melhor tempo da etapa neste trecho. Mas as 3h30min de remo nos matou! Chegava a dar cãimbra nos braços. O remo vai fazer a diferença nas próximas etapas”.

O quarteto é formado por três homens e uma mulher, na faixa etária de 28 a 40 anos. A presença feminina é obrigatória, para nivelar a disputa. A Soninha é ciclista profissional da categoria speed, de velocidade, mas empresta a Mountain do Aparecido nas provas de Aventura. A fábrica Vezan, de aros para bicicleta, dá nome e ajuda de custo à equipe, que já começou a confeccionar camisetas para arrecadar verba para a próxima etapa.

Ter um mínimo de condicionamento físico é essencial para participar de uma prova deste nível. “Do contrário, o desgaste acaba sendo muito grande”, diz Aparecido. Para se alcançar resultados expressivos, no entanto, não se pode dispensar um plano de treinamento. Isto porque a prova não se resume apenas à corrida contra o tempo cumprindo trechos em diversas modalidades esportivas. O detalhe crucial está no equipamento: à exceção da bicicleta e do bote, o competidor tem que carregar durante a prova tudo o que for precisar.

O kit é determinado pela organização antes de cada etapa, mas alguns itens são invariáveis. Imagine-se vestindo os seguintes penduricalhos antes de uma prova deste nível: capacete, luvas, colete salva-vidas, cobertor térmico, uma corda de 20 metros (por equipe), além de mochila com kit de primeiros socorros, lanterna, suplementos alimentares ou frutas e muita, muita água. Ah! Não esqueça as cadeirinhas pra escalada – cedidas por um dos integrantes, dono de uma fazenda com pista de arvorismo – Se já parecia difícil...

Super-homem

Eles podem dizer que não, mas é preciso ser um pouco super-homem para cumprir a prova entre os dez primeiros. Essa é a meta da equipe para a próxima etapa. Para alcançá-la, não há segredo: apenas treinamento. Aparecido, além de um hábito muito saudável de alimentação, tem a seguinte rotina de treino: 30 km de bike, quatro vezes durante a semana, e trechos de até 80 km nos sábados e domingos, além de 10 km de corrida duas vezes por semana. Para a próxima etapa, a equipe já está se mexendo pra incluir uns quilômetros de remo no Lago Igapó, na região central de Londrina.

O copeliano Nicácio da Silva, também de Londrina, já participou com essa turma da única Corrida de Aventura que eles traziam no currículo até o início do ano. Foi em 2003, em Londrina, quando acabaram em terceiro. Por enquanto o homem ocupa-se de outros afazeres, mas já se comprometeu a treinar com a equipe nos próximos meses. Isto porque é permitido trocar de integrantes, desde que se mantenha o nome da equipe. Caso alguém não agüente o pique, convém ter um reserva...

Ok, concordamos que tudo isso é loucura. Então, o que justifica a gana que esse povo têm de participar? “Além de corrermos em meio à



Prova de Londrina: Renato, Sonia, Aparecido e Nicácio

natureza, é uma modalidade que nos permite conhecer outros esportes”, diz Aparecido. “Além disso, você desenvolve muito o espírito de equipe, já que o tempo é precioso e estamos em meio à mata fechada, correndo muitos riscos.” Humm... te convenceu?

Big

Copel
inova na
manutenção
para evitar
desligamento
de clientes



A Copel, visando constantemente proporcionar satisfação aos seus clientes, desenvolveu, através da Superintendência Regional de Distribuição Noroeste - SDN, uma grande operação para não interromper o fornecimento de energia a seus clientes, o que antes sempre era feita para executar uma manutenção programada da rede. Alinhada às novas metas de foco no cliente, qualidade e disponibilidade de fornecimento, a SDN utilizou todos os seus recursos e fez as devidas manutenções, sem nenhum desligamento.

Dois equipamentos se destacam nessa operação: o Big Jumper, nome dado ao conjunto de cabos isolados de 300 metros de extensão, instalados em caminhões com guindauto (uso normatizado na Copel em fevereiro/2005), e o Grupo Gerador de 75 kVA, adquirido na SDN em 2004.

Eles foram utilizados, primeiro em Umuarama, tendo como peculiaridade e ineditismo a utilização de não apenas um, mas dois Big Jumpers, devidamente conectados em série, com extensão total de 600 metros, passando até sobre uma rodovia de alto tráfego.

O desligamento estava programado para realizar obras de reforço de redes, com substituição de 400 metros de Cabos, no alimentador Gauchão de 13,8 kV, da Subestação Umuarama, realizado no dia 2 de abril, das 9 às 16 horas. Com o uso dos Big Jumpers, foi evitado o desligamento de vários consumidores comuns e também de consumidores especiais, que precisam de fornecimento contínuo de energia, como a indústrias, abatedouros, cooperativas, postos de combustível, grandes comércios e outros tantos consumidores que não podem ser desligados devido às suas intensas atividades relacionadas à safra agrícola, como processos de recepção, secagem e armazenamento de grãos.

Jumper

seqüencial



principal era dar satisfação aos clientes. Estes, por sua vez, não economizaram elogios e agradecimentos ao profissionalismo dos empregados da Copel, indicando ser esse o caminho certo a seguir.

Em breve uma nova operação estará evitando mais um desligamento programado, desta feita com a utilização, ineditíssima, de três Big Jumpers.



Até um casamento pode prosseguir normalmente

O Grupo Gerador de 75 kVA foi utilizado até para atender a celebração de um casamento que não podia ser adiado e precisava de muita energia. A Copel garantiu toda energia necessária e o matrimônio foi realizado, para felicidade dos noivos.

A utilização de 2 Big Jumper, em série, mostrou-se totalmente eficaz, de fácil instalação e manuseio. Deste desligamento participaram empregados de várias áreas da Superintendência Regional de Distribuição Noroeste – SDN:

- A programação e realização das obras de investimento da operação foram feitos pela Área de Projetos e Obras Noroeste – SDNPRO;
- A coordenação da instalação dos equipamentos Big Jumper e Grupo Gerador foi da equipe da Área de Acompanhamento da Manutenção - AMRSDN/SDNMAN e
- execução das manobras nas redes de distribuição e serviços de instalação dos equipamentos Big Jumper, foram realizadas pelas equipes da Área de Operação Noroeste - SDNOPE e Gerência de Serviços e Manutenção de Umuarama - GSMUMU.

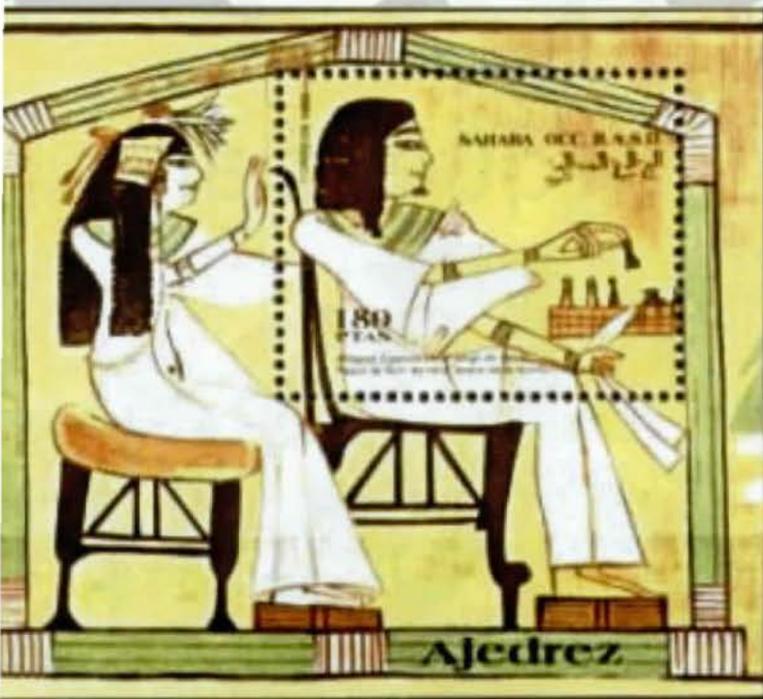
O sucesso desse serviço teve início no planejamento e completou-se na motivação dos componentes das equipes envolvidas no processo, todos cientes de que o resultado



Até o casamento prosseguiu normalmente

O Grupo Gerador de 75 kVA foi utilizado para atender a uma celebração de casamento em uma associação, que não podia ser adiada e precisava de muita energia. A Copel garantiu toda energia necessária à sua realização.

O Xadrez é Feminino!



Diz uma lenda que uma encantadora driade (ninfa), que vivia nos bosques da Trácia, correspondente a um sítio na antiga Grécia onde hoje é a Bulgária, foi imortalizada como musa e protetora dos enxadristas a partir de 1763, quando Sir William Jones publicou seu poema denominado "Caissa".

As 330 linhas do "Caissa" foram publicadas na primeira revista de xadrez – *La palamède* – em Paris em 1836 e nos esclarecem como o Deus romano da guerra, Marte, encantado com a driade Caissa, ordena a criação de um jogo, que chama de "Caissa"; logo a seguir o "Caissa" foi rebatizado como "Chess" (Xadrez).

Veja trecho do poema onde isto ocorre, nas linhas 178 a 185:

"He (*Marte*) fram'd a tablet of celestial mold,
Inlay'd with squares of silver and of gold;
Then of two metals form'd the wariike band,
That here compact in show of battle stand;
He taught the rules that guide the pensive game,
And call'd it Caissa from the dryad's name;
(Whence Albion's sons, who most its parise confess
Approv'd the play, and nam'd it thoughtful Chess.)"



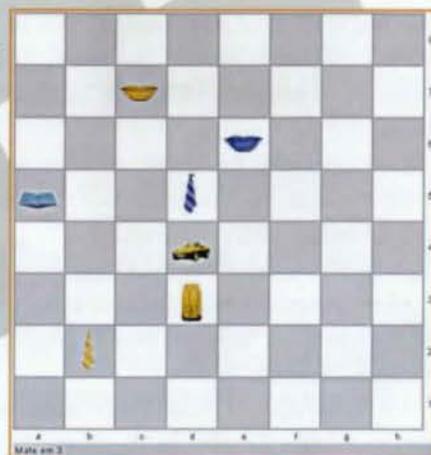
TEOdorovicz, José Carlos
Analista de Negócios - STI/ASOL
jcteo@copel.com

Como Marte chamou inicialmente o jogo criado de Caissa, pode-se dizer que "O Xadrez é feminino!"

Inspirada nessa lenda, Luciana do Rocio Mallon escreveu os versos abaixo:

*Ela mistura a mais pura sabedoria...
Com a mais suave fantasia!
Seus cabelos são estrelas radiantes,
Nos paraísos brilhantes!
Ela conhece a torre de marfim...
E o meigo cavalo de cetim!
Sua alma é o tabuleiro...
Do xadrez verdadeiro!
Sua roupa de seda ...
É uma leve vereda,
Que flutua na mente...
De um jeito contentel!
Porque ela é suave como a brisa...
O seu nome é Caíssa.*

* Obra de arte digital (*peças de xadrez estilizadas*) por Oswaldo Fontoura Dias, da CMK, onde: A Gravata simboliza o Rei, o Lábio simboliza a Dama, o Livro simboliza o Bispo, o Mustang (carro) simboliza o Cavalo, o Edifício simboliza a Torre e o Capacete (segurança) simboliza o Peão.



Para quem gosta de filmes, há boas opções onde o Xadrez aparece: "Lances Inocentes"; "Harry Potter e a Pedra Filosofal", "Casablanca", "O Sétimo Selo" e "Último Lance".

O filme "Uma mente brilhante" (2001), interpretado por Russell Crowe, (teve 8 indicações ao Oscar e ganhou 4), conta a história do matemático americano John Forbes Nash Junior, que, baseado em jogos de salão: Xadrez, Pôquer e "pedra, papel e tesoura", propôs a "Fórmula do Equilíbrio Nash" e ganhou o Prêmio Nobel de Economia (1994).

De quais treinamentos minha equipe precisa?

Para uma boa resposta, o diálogo dentro da equipe é fundamental

A área de Treinamento e Desenvolvimento de Recursos Humanos-TDRH vinculada à Superintendência de Recursos Humanos – SRH é responsável pela gestão do processo de T & D dentro da Organização tendo como principais etapas de seu trabalho o Diagnóstico das Necessidades de Desenvolvimento (DND), a viabilização e/ou execução dos Treinamentos detectados como necessários e prioritários para a Empresa e a conseqüente avaliação do processo como um todo.

Indicadores de Treinamento da Copel

Ano	2001	2002	2003	2004
Nº de empregados	5.854	5.857	6.293	6.748
HHT/empregado	47	55	42	79,8
Nº de participantes	20.721	21.965	14.855	26.996

Querendo destacar a importância da participação dos superintendentes, gerentes e coordenadores no processo de DND, realizado em outubro e novembro de 2004, o gerente da TDRH, Aliatar Leal de Meirelles Filho, afirma não ter dúvida de que o trabalho de levantamento do diagnóstico das necessidades de desenvolvimento do pessoal é a base, a principal etapa para o sucesso e a eficácia de todo o trabalho de sua área.

Por isso ele vê com bons olhos o crescente envolvimento das lideranças nessa etapa inicial do processo de treinamento. “Como é ali que tudo é definido, se essa etapa não for corretamente encaminhada, todo o trabalho posterior corre o risco de se perder ou de ter sua efetividade diminuída, reduzindo o potencial de retorno para a Copel. Por isso, temos enfatizado aos nossos superintendentes, coordenadores e gerentes a necessidade de se engajarem no processo do DND. Se essa etapa for bem conduzida, já é meio caminho andado para que todo o treinamento seja efetivo”, afirma Aliatar.

Contando com uma estrutura de 20 pessoas, o TDRH desenvolveu ao longo do ano de 2004 uma média de 79,8 horas de treinamento por empregado, para um total de quase 27 mil participações na Empresa como um todo. São números expressivos, fruto da melhoria no sistema de registro dos treinamentos realizados; do processo de unificação da Copel – fato que viabilizou a composição de demandas treinamento; da unificação das áreas de T&D, o que proporcionou uma visão ampliada das necessidades de treinamento; da unificação do processo de DND, da gestão centralizada da verba de treinamento; do melhor entrosamento entre TDRH, facilitadores de T&D e o corpo gerencial; do fortalecimento da função Facilitador de T&D nas áreas e da contratação de novos empregados em grande número, o que demandou um treinamento massivo.

Para alguns treinamentos específicos, principalmente nas áreas técnicas, onde a Copel é a empresa que detém a melhor expertise, Aliatar esclarece que é de fundamental importância a conscientização que aos poucos vai tomando conta do corpo gerencial dessas áreas, que estão se empenhando na liberação de empregados, sempre altamente especializados, para atuarem como instrutores-colaboradores. Este é, na opinião do TDRH, o melhor e



José Antônio, Jomar, Manuel Fernando, Andréia, Alda, Radigonda, Clédia, Manoel, Sirlene, Rosell, Carlos Eduardo (Carlião), Aliatar, Karen, Edegar e Mário

mais eficaz meio de desenvolver os novos talentos da Companhia, e que acabará beneficiando as próprias áreas técnicas. Em se tratando de treinamento de áreas técnicas, o velho ditado que diz que “Santo de casa não faz milagres” é totalmente subvertido na prática. Nessas áreas, com certeza, “O santo de casa é que faz os milagres”, brinca Aliatar.

Para 2005 o TDRH informa que as perspectivas de T&D são promissoras e de muito trabalho. Inicialmente no atendimento legal dos empregados que atuam em atividades de risco, em outro aspecto pela admissão dos novos empregados e finalmente pelo Diagnóstico das Necessidades de Desenvolvimento realizadas ao final de 2004 consolidando o processo na Organização.



Paulo Bastos, Lúcia e Deived



Moacir, Pantaleão, Waldemar, David, Ane e Jean

Gente

Muita

saúde

e bem
estar



Manter a saúde social, emocional e ocupacional dos empregados de toda a Copel. Esta é a proposta de trabalho da Área de Acompanhamento de Recursos Humanos – ACRH, da Superintendência de Recursos Humanos – SRH, tendo como seu foco principal a promoção de ações que favoreçam o processo de crescimento pessoal e social dos empregados, potencializando sua capacidade produtiva e proporcionando satisfação no trabalho.

O programa de qualidade de vida Energia e Saúde é um exemplo dessa ação, pois promove a saúde física do empregado e também amplia a integração social entre colegas, gerando um clima mais agradável no ambiente de trabalho.

Para melhor atender os diferentes grupos de empregados, foram oferecidas três modalidades de atividades físicas: para o pessoal de escritório que usa muito o computador a ênfase foi nos exercícios de alongamento; para os eletricitistas a proposta foi de exercícios de condicionamento físico para propiciar-lhes maior resistência, uma vez que estes profissionais estão sujeitos aos esforços físicos mais intensos, e para o pessoal do *Call Center*, que passa o dia ao telefone, foram realizados exercícios antiestresse, tudo para maior satisfação de cada público, explica o gerente da ACRH, Carlos Henrique Tiemechi

Principais atividades da ACRH

1) Coordenação da Gestão do Serviço Social, que realiza os atendimentos sociais, a consultoria técnica, a promoção de ações de integração social e desenvolvimento social, como por exemplo, o acompanhamento de empregado em período experimental, entrevista admissional e demissional, programa de dependência química, readequação funcional e qualidade de vida no trabalho,

- 2) PCO - Pesquisa de Clima Organizacional,
- 3) PINE - Programa de Integração do Novo Empregado
- 4) Coordenação do Serviço de Psicologia, que realiza a avaliação de potencial, análise e desenvolvimento comportamental, programa SAVE e treinamentos comportamentais.

Para atender a todos os empregados da empresa com qualidade e rapidez, a ACRH tem uma equipe distribuída por toda a empresa, como demonstra o quadro abaixo, com um assistente social responsável pelos atendimentos.

O zero acidente de trabalho é a meta

A Equipe de Segurança do Trabalho – SEGT conta com 6 engenheiros e 49 técnicos atuando em todo o Paraná. Eles trabalham em ações preventivas para evitar que os acidentes prejudiquem a saúde dos copelianos.

Os dados estatísticos de 2004 da Copel indicam a ocorrência de 167 acidentes com empregados, 73 com contratados e 121 com a comunidade. Os acidentes com empregados resultaram em 7.321 dias perdidos, enquanto as ocorrências envolvendo contratados e a comunidade resultaram em 5 e 17 mortes, respectivamente.

Tendo no horizonte a meta do zero acidente até o final de 2006 a equipe trabalha arduamente para detectar riscos e prevenir os acidentes. Cursos, palestras, treinamentos, pesquisa, adequação de materiais e equipamentos, além de avaliações ambientais, também estão sendo constantemente atualizados e aplicados.

Voluntários atuam para preservar a saúde dos colegas

As Comissões Internas de Prevenção de Acidentes – Cipas têm um papel preponderante na manutenção da integridade física dos empregados da Copel.

As Cipas são legalmente constituídas para exercerem atividades de prevenção e levantamento de riscos, áreas e situações que possam agredir de alguma forma um empregado. Seus integrantes são verdadeiros vigilantes da integridade física. Seu papel como voluntário é policiar os ambientes e ações que apresentem situações de riscos, cabendo-lhe relatar e encaminhar para as devidas correções os riscos encontrados, contando para isso com o amparo legal das Delegacias do Ministério do Trabalho.

ÁREA	ASSIST.SOCIAL	RAMAL
STI – SLS – SLE – CDP – CDR – DRI/EQGEA – SGC	Sílvia	120-3276
STR, SRH, CGA, CAS, CGD, AUD, CMA, CMK, CPE, SEP, OUV, SPF, CSE	Júlio	120-5355
SOM, SPO, SPG, SMA, STL, SGF, SMC, TARI, CGS, CGT	Mara	120-3712
SCD, SED, SDL, SMR	Cíudia e Joana	120-3861
Londrina e Região	Célia e Beatriz	122-2179
Maringá e Região	Elina e Morgana	123-2170
Cascavel e Região	Hellen e Dariane	124-2109
Ponta Grossa e Região	Aline e Evelise	121-2137
Usinas de Foz do Areia e Segredo e Pólo Guarapuava	Andréia	125-4042



M D O C

Essa equipe
é ligada
na sua saúde

Para ressaltar a importância da promoção da saúde, a Organização Mundial de Saúde — OMS, fundamentada no direito do cidadão à saúde e na obrigação do Estado de promovê-la, criou no dia 7 de abril de 1948 o Dia Mundial da Saúde, sendo a data comemorada anualmente em todo o mundo para lembrar a relevância do tema.

Sem saúde, nada há que valha a pena. Esta frase simples sintetiza a importância fundamental que a saúde desempenha em todas as dimensões da nossa vida: física, emocional, intelectual, espiritual e financeira.

Ciente dessa relevância, a Copel dispõe para todos os seus

empregados o Serviço de Medicina Ocupacional — MDOC, gerenciado por Sandra Perucci. Atuam na equipe, em Curitiba, no Pólo Km 3, três médicos do trabalho, um auxiliar de enfermagem do trabalho e dois administrativos. No interior, em cada Regional, há um auxiliar de enfermagem do trabalho e um médico do trabalho contratado.

Com essa estrutura a Área de Medicina Ocupacional realiza os exames legais dos empregados, monitorando periodicamente seu estado de saúde, tanto do ponto de vista ocupacional como de outras patologias crônico-degenerativas, dando orientações e cobertura para os atendimentos necessários, proporcionando ao empregado ótimos recursos para a manutenção de sua saúde.

Mesmo assim, os registros da MDOC em 2004 mostram 4.904 atestados médicos com 48.330 dias perdidos, sendo a causa campeã de afastamento, com 15.955 dias, as doenças do Sistema Osteomuscular e do Tecido Conjuntivo Repetitivos. Em segundo lugar vêm as lesões,



Dr Carlos Makoto Moriya, Rita Mara de Farias, Ilizabete Guimarães Dias, Patrícia Moreira Coelho, Sandra Perucci, Dra. Nanci Santana e Dr. Paulo Keniti Kume

envenenamento e outras conseqüências de causas externas, com 8.183 dias perdidos. Os Transtornos Mentais e Comportamentais são a terceira causa de afastamento, com 5.645 dias registrados.

Segundo Sandra Perucci, o maior desafio de sua área é influenciar o comportamento das pessoas, fazendo com que elas sigam as orientações e tratamentos indicados e dediquem mais atenção à melhoria e preservação de sua saúde, adotando um estilo de vida mais saudável. Outro desafio da área é melhorar a frequência dos empregados à realização dos exames legais, os chamados Exames Periódicos, reduzindo o número de faltosos aos exames e consultas marcadas, o que gera ociosidade ou retrabalho para a sua equipe. E conscientizar os empregados que fazem os exames, de que a MDOC precisa dos resultados originais dos exames feitos. O empregado pode tirar uma cópia, antes de enviá-los, informa Sandra.

Os exames periódicos são de suma importância para o próprio empregado. Através de consultas médicas e de uma bateria de exames, são obtidos itens de controle vitais para a manutenção de sua boa saúde. A falta de tempo ou a mudança por uns dias na rotina não deveriam ser impedimentos à realização dos exames e consultas. Afinal, é uma boa oportunidade de conhecer melhor o mais rico patrimônio que temos, que é o nosso corpo. Alegar falta de tempo é, muitas vezes, receio de encontrar algum problema e ter que enfrentá-lo. Aos que assim pensam, é bom considerar que adiar um problema significa ter que enfrentá-lo ampliado no futuro, alerta a enfermeira.

A MDOC é também responsável pelo desenvolvimento do PCMSO - Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional, previsto na Norma Regulamentadora - NR 07, em conformidade com a portaria n.º 24, de 29 de dezembro de 1994, com objetivo de promoção e preservação da saúde do conjunto de trabalhadores da empresa e regido pela NAC 040406.

“O maior desafio de sua área é influenciar o comportamento das pessoas, fazendo com que elas sigam as orientações e tratamentos indicados”, informa Sandra Perucci,



Impressionante: 5 mil dias sem acidente

Os empregados da Área de Operação Leste, pertencentes à subGipa da Superintendência de Operações Leste—SDLOPE, integrados pelas equipes do Centro de Operação da Distribuição—CODSDL, de Manutenção Eletroeletrônica—MEESDL, de Planejamento—PLASDL e de Programação de Desligamentos—PDESDL, festejaram com muita alegria a expressiva e histórica marca de 5.000 dias sem acidente de trabalho, alcançada no dia 25 de março.

Um gostoso café da manhã marcou o feito abrindo espaço para o conagração entre todos pela vitória coletiva. Afinal, essa conquista foi resultado da colaboração efetiva de todos, sem exceção, foi o que disse o gerente Péricles

José Neri, destacando a importância da marca histórica alcançada, especialmente porque a área desempenha muitas funções técnicas de campo, mais sujeitas a riscos de acidentes. Outra significativa conquista destacada por Péricles, também resultado do trabalho de todos os componentes das equipes de sua área, foi a recomendação da SDLOPE, no dia 1 de março, para o recebimento do Selo 5S Corporativo, que representa a manutenção e a evolução da prática do 5S.

Código de Trânsito, ainda um desconhecido!

Claudia H. da C. Oliveira

Em vigor há mais de 7 anos, o Código de Trânsito Brasileiro ainda é um ilustre desconhecido de muitos brasileiros, inclusive copelianos. Foi o que mostrou a palestra da sargento Dirce S. Fornazari nas dependências da Regional de Ponta Grossa. A apresentação foi seguida da exibição de um vídeo com imagens fortes do socorro a vítimas de acidentes nas estradas.

Para Evair dos Santos Duarte, da Equipe de Planejamento do Sistema Centro-Sul, a palestra foi muito esclarecedora. Adepto da velocidade, Duarte admitiu que costumava “voar” a 180 ou até 200 km/hora. “Sai da apresentação e viajei para Curitiba lembrando do que ouvi e vi e controlei o pé no acelerador”, admitiu.



Copeliano lidera ranking da Maratona

Por Éder Dudczak

O cascalense Celso Angelo Scussiato, 56 anos, copeliano aposentado há 10, assumiu o primeiro lugar do Ranking Brasileiro de Maratonistas na faixa etária entre 55 e 59 anos. A conquista veio com o excelente tempo de 2h44m21s que ele levou para correr os 42.195 metros da Maratona de Blumenau-SC, no final de 2004.

Não é de hoje que o ex-fiscal de projetos e obras da Regional Oeste almejava esta posição. Já são 10 anos de treinamentos e 33 extenuantes maratonas no Brasil e no exterior, incluindo Nova Iorque.

Exibindo uma massa corporal com apenas 8% de gordura, o maratonista cascalense garante que tamanha atividade física é para ele uma espécie de diversão, boa para a saúde e a mente.

Segurança para empreiteiras

Atenta à meta de zero acidentes até 2006, a Copel está treinando em todo o Paraná os eletricitistas de empreiteiras de obras de construção de redes.

Em Curitiba eles foram treinados pelo técnico Nardel Correa Peixoto, da Área de Projetos e Obras Leste -SDLPRO, que abordou a utilização correta de escadas, testes de ausência de tensão, aterramento temporário, operação de chaves fusíveis e desligamentos programados; atividades que apresentam os maiores riscos de acidentes.



O instrutor Nardel conduziu o treinamento



Voar não é só com os pássaros

Que diga o Afonso Lopez da Cruz Filho, da Equipe de Apoio à Gestão da Superintendência de Distribuição Leste, um apainado praticante de voo de parapente. Tendo iniciado no esporte há cerca de oito anos, hoje ele está habilitado a voar com ‘passageiros’ e também a praticar vôos com paramotor, que é um parapente equipado com motor e hélice.

Em paralelo ao seu desenvolvimento técnico como piloto, Afonso também assumiu posições de importância junto à classe dos praticantes do esporte, tendo sido duas vezes presidente da Associação de Paragliding do Paraná - APPAR e fundador da Federação de Vôo Livre do Paraná - FVLP.

Afonso fez parte da comissão responsável pela organização do Campeonato Sul-brasileiro de Parapente, da qual também participou como atleta. O campeonato foi realizado em Jacarezinho, no Paraná, nos dias 21, 22 e 23 de abril.

Telêmaco Borba comemora 373 dias sem acidentes

Por Claudia Hyppolito da C. Oliveira

Com foco no Zero Acidentes até 2006, os empregados da agência de Telêmaco Borba, da região de Ponta Grossa, comemoraram recentemente a marca de 373 dias sem registro de acidentes. Na ocasião, receberam a visita do superintendente da Regional de Distribuição Centro-Sul, Helder Cordeiro Barroso.



Operação Lago Limpo

Foi um sucesso a 2ª operação lago limpo, realizada no dia 2 de abril, com a participação entusiasmada de 405 voluntários, que livraram o rio Iguaçú de mais de 13 toneladas de lixo, recolhidos pelos 107 barcos utilizados na coleta de materiais que agredem o meio ambiente.

A ação programada para acontecer a cada dois anos é uma iniciativa das autoridades que compõe o Conselho Pró-Desenvolvimento dos nove municípios limieiros da represa de Salto Caxias, o Pró-Caxias.

Uma equipe de dez pessoas entre empregados e contratados da Usina Hidrelétrica de Salto Caxias também participou ativamente da operação com três barcos e dois veículos, apoiada pela Copel, através da área de Manejo e Programas Ambientais da Superintendência do Meio Ambiente - SMA/MPRA.

Segundo os organizadores, a operação foi um sucesso.

O presidente do Pró-Caxias, Claudiomiro Quadri, atual prefeito de Capitão Leônidas Marques, impressionado com a quantidade de lixo recolhido, pretende implantar projetos de conscientização, pois segundo ele "o importante não é limpar e sim, não sujar".

Transmissão ganha novas instalações no Sudoeste

Por Êder Dudczak

O Centro de Operações de Estações - COE de Pato Branco, pertencente à Unidade de Transmissão Sudoeste, está de casa nova, com 108 m².

O Centro é responsável pela operação de dez grandes subestações localizadas no Sudoeste paranaense, que totalizam carga de 800 MVA (megavolt-ampère) e abastecem cerca de 220 mil consumidores.

O supervisor Antonio Darci Filachowski disse que a obra valoriza a equipe e melhora a qualidade dos serviços prestados. Para Telêmaco de Jaguariáiva Carneiro, gerente da Unidade de Transmissão Sudoeste, sediada em Cascavel, "esta é uma prova de que a Copel está voltando às origens para tornar-se novamente destaque do setor elétrico nacional e internacional".



A sala de comando que controla as dez subestações da Transmissão no Sudoeste

Dia do contabilista

"O senhor quer que o resultado da empresa dê lucro ou prejuízo?" Essa é uma das muitas brincadeiras feitas com os profissionais de contabilidade, mas que felizmente não condizem com a realidade.

Antigamente eles eram conhecidos como "Guarda Livros" e tinham a tarefa de controlar os registros de entradas e saídas fiscais das empresas e entidades.

A partir de 1926, o contador, então Senador, João Lira, definiu a data de 25 de abril, para homenagear os profissionais de contabilidade. Em 1946, através da Lei 9295, a profissão foi regulamentada.

Na Copel são 49 contabilistas na Diretoria Financeira que desempenham suas funções com ética e transparência na divulgação dos resultados da empresa. A equipe é composta de 25 contadores e 24 técnicos, dos quais 16 são mulheres.

"A Copel presta informações ao Tribunal de Contas do Estado - TCE, Aneel, Anatel, Comissão de Valores Mobiliários - CVM, órgãos fiscalizadores municipais estadual e federal, Securities and Exchange Commission - SEC e aos acionistas, tais como o BNDES entre outros. Portanto, a transparência prevalece em todas as peças contábeis". Afirmo Edson Gilmar Dal Piaç Barbosa Superintendente da Gestão Contábil SGC, formado pela FAE há 24 anos, dos quais 15 na Copel.

"A transparência nos resultados serve de base para os investidores. Todos os empregados da empresa estão, no seu dia-a-dia, gerando informações contábeis, portanto o resultado (lucro ou prejuízo) depende da ação de todos", disse Enio César Pieczarka, gerente da área de Contabilidade Patrimonial CTGR que trabalha na Copel há 27 anos.

"Graças ao alto espírito profissional e eficiência de seus colaboradores, a Copel tem sido uma importante referência junto ao Setor Elétrico. O Balanço da Copel publicado em 2004, referente ao exercício de 2003, foi indicado para o Prêmio Transparência, como um dos 10 melhores do Brasil. No Boletim IOB (JUN/2004) a Copel foi, também, citada como exemplo a ser seguido na elaboração da Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos - DOAR". Comenta Horácio Kordel Rodrigues, gerente da área de Contabilidade Gerencial CTGR, com 29 anos de Copel.

Tais reconhecimentos e premiações refletem o entusiasmo, garra competência e inovação da equipe contábil. A eles, os parabéns.



Elias Vinoski, Horácio Kordel Rodrigues, Edson Gilmar Dal Piaç Barbosa, Enio César Pieczarka e José Anderson Moraes

Atitude exemplar



Com atitude e pró-atividade Alziro provou que é possível replicar conhecimento

Todo mundo ouve falar de contrapartida, vestir a camisa, iniciativa e outros tantos nomes para algo que poderia se traduzir no que o colega Alziro de Jezus Zattoni Biz simplesmente começou a fazer, por em prática, no dia 18 de fevereiro.

Trabalhando na área contábil, Alziro aprendeu a utilizar um software chamado Audit Command Language - ACL, num curso que fez em maio de 2004, nas dependências da Copel, bancado pela Copel e ministrado pela empresa Tech Supply. O ACL é um software para extração, análise e auditoria de dados e geração de relatórios, e serve na Copel para extrair dados e montar relatórios com mais agilidade e confiabilidade, o que é fundamental para todos os empregados da contabilidade, área em que Alziro atua.

Dividindo e multiplicando

Ciente da importância do domínio da nova ferramenta por parte de seus colegas e baseado na experiência adquirida no uso diário do ACL, desde que concluiu, Alziro não teve dúvidas, resolveu: eu vou treinar os demais colegas da área! Juntando ação à decisão, ele montou as apostilas, cadastrou o curso no RH e lançou mão da sua prática para ensinar os demais colegas a trabalharem com a nova ferramenta. Até fechar a primeira turma (outras duas estão programadas com dez alunos cada), o nosso colega-professor levou um tempo adaptando e selecionando aquilo que seria de mais serventia e encontrando a melhor aplicação do software para os copelianos. Foram detalhes e percepções de quem se dedicou, sofreu e aprendeu

com as dificuldades que normalmente um novo software apresenta até ser dominado e que agora serão repassados "com açúcar" aos colegas

O pai do ACL

Quem saiu ganhando foram os colegas, e as colegas, que vão começar a usar ou já utilizam o ACL. É o caso de Dinamar que tinha feito o curso mas mesmo assim veio para a primeira turma. "Como ele utiliza a ferramenta há mais tempo, foi direto naquilo que a gente precisa saber". Já a Aparecida que nunca tinha usado o software aprovou o material e a didática do professor. Ambas concordam numa coisa, "ele é o pai do ACL na Copel!"

Todos ganham

Com essa atitude saudável, na verdade o Alziro pôs em prática e provou que é viável e funciona um antigo sonho da área de RH, que foi idealizado no projeto "Quem é treinado, treina". Na época essa iniciativa foi implantada, mas não vingou por falta de as pessoas não adotarem essa visão solidária e generosa do mestre do ACL.

Além de difundir o conhecimento entre os colegas, a iniciativa está significando importante ganho financeiro para a Copel, pois um curso de ACL básico não sai por menos de R\$ 1.350,00 por pessoa. Considerando que são três turmas com dez pessoas cada, somente com esse curso o montante economizado chega a R\$ 40,5 mil reais. Isso sim é que é uma bela contrapartida do empregado para a Companhia. Ganhou a Copel por ter um empregado tão dedicado, ganharam os colegas por aprender a usar a ferramenta 'customizada' e, finalmente, ganhou toda a área de contabilidade, que passou a usufruir do bom uso da ferramenta ACL que, com toda a certeza, facilitará muito o serviço na hora de produzir os relatórios e balanços da empresa.

E o professor informa que pretende que todos, isso mesmo, todos os empregados da área conheçam e aprendam a utilizar o ACL porque ele é muito útil para quase todas as tarefas cotidianas da contabilidade. A primeira turma fez o módulo básico em um dia e Alziro conta que a cada nova dúvida ou pergunta respondida, ele aprende e renova seus conhecimentos. Essa é a prova viva de que é ensinando que mais se aprende.

Mas para os colegas que torcem o nariz para as novidades, Alziro avisa que não há o que temer. Para aprender o básico do ACL é muito tranquilo, não é difícil. Já para realizar uma pesquisa, análise ou extrair um relatório mais elaborado ele se torna um pouco mais detalhado. Mas a dificuldade é apenas no início, ele garante com a autoridade de quem domina o ACL. Nada que um pouco de perseverança, interesse e boa vontade não resolva.

As vantagens de seu uso são muitas

Segundo o fornecedor do produto, o ACL foi criado para aumentar a velocidade e segurança no processo de análise de dados. O mestre confirma as vantagens expostas e acrescenta como grande auxílio a rapidez em preparar relatórios, ou transferência de dados para o Excel.

Dê Preferência à Vida



Dê Preferência à Vida está com mais de 200 dias de campanha e já trabalhou os temas: Trânsito, Quedas, Choque Elétrico e Ergonomia.

O bom resultado da campanha é percebido nas mudanças de hábitos e na conscientização das pessoas para a prevenção de acidentes no local de trabalho e na vida pessoal.

É isso

que a **COPEL**

espera de você.

DÊ
PREFERÊNCIA À
VIDA

Falar com a Copel está mais rápido, cômodo e fácil.

Copel unifica número do telefone, 0800 51 00 116,
para atendimento aos clientes em todo o Paraná.
O novo número substituirá os cinco atualmente em uso na Copel.



Se liga

Novo número
da Copel

0800 51 00 116

Ligue grátis



ANTONIO PEDRO SGOBERO
PRE/DDI
R CEL DULCIDIO 800
CURITIBA - PR
80420-170
021665
0019465